

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE
ESTUDANTES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Diogo Gomes Gonçalves
Luciano Dall'Asta Pontelli**

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE
ESTUDANTES**

por

**Diogo Gomes Gonçalves
Luciano Dall'Asta Pontelli**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Ms. Gilberto Brondani

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis.

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE ESTUDANTES

Elaborada por
**Diogo Gomes Gonçalves
Luciano Dall'Asta Pontelli**

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Gilberto Brondani, Ms.(UFSM)
(orientador)

Antonio Reske Filho, Ms. (UFSM)

Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 21 de junho de 2010.

Dedico este trabalho aos meus pais Adão e Ioneida 'in memoriam', pela dádiva da vida, pois sem ela não teria chegado até aqui.

Diogo.

Dedico este trabalho aos meus pais Fermindo e Alice; pela dedicação, esforço e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

Luciano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por colocar no meu caminho pessoas tão especiais.

Aos meus pais Adão e Ioneida que apesar de todas as adversidades da vida, não mediram esforços para proporcionar a melhor educação possível aos seus filhos;

À minha esposa Taísa, minha companheira e confidente, pela compreensão das inúmeras horas de minha ausência em prol da busca pelo conhecimento a fim de proporcionar um futuro melhor para nossa família;

Ao orientador, Prof. Ms. Gilberto Brondani, pela calma e serenidade em transmitir seus conhecimentos, características peculiares de sua personalidade.

Aos demais professores do Curso de Ciências Contábeis que, de uma forma ou de outra, muito contribuíram para minha formação acadêmica.

Ao meu colega e amigo Luciano que desde o início da graduação conquistou a minha confiança e admiração pela pessoa leal e companheira que sempre foi; posso seguramente afirmar que, sem ter este amigo como colega, minha motivação durante o curso não teria sido a mesma. Além disso, tenho certeza de que levarei a tua amizade para sempre, e por isso te digo, podes contar comigo. Luciano, obrigado por ter sido meu colega!

Diogo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes.

Aos meus pais, Fermino e Alice, pelo exemplo de caráter e esforço empregado para proporcionar aos filhos acesso ao bem mais importante: o conhecimento.

À minha esposa Jaqueline; por ter aceitado se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

Ao meu orientador, Prof. Ms. Gilberto Brondani, pela paciência e tempo disponibilizados para me guiar nas etapas de construção deste trabalho.

Aos demais professores do Curso de Ciências Contábeis que estiveram sempre à disposição direta ou indiretamente nos momentos que precisei.

Em especial, ao meu grande amigo Diogo; por sua confiança e credibilidade em minha pessoa, durante toda a jornada acadêmica, pela continuidade de nossa amizade e pelo mútuo aprendizado de vida, durante nossa convivência. Amigo, gratidão eterna!

Luciano.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE ESTUDANTES

AUTORES: Diogo Gomes Gonçalves
Luciano Dall'Asta Pontelli

ORIENTADOR: Gilberto Brondani

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 21 de junho de 2010.

A contabilidade, como fonte de informação, tem por finalidade principal colocar, à disposição de seus usuários, informações que evidenciem as relações das entidades com a sociedade. Nesse diapasão, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), peça integrante do Balanço Social, consagra-se como um instrumento capaz de evidenciar tanto os aspectos econômicos quanto os sociais, inovando o enfoque contábil tradicional até então. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo foi elaborar a DVA a partir da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial da Cooperativa de Estudantes de Santa Maria (CESMA) a fim de demonstrar através de análise, sua importância gerencial bem como a singularidade de suas informações. Quanto à metodologia do trabalho, utilizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, passando em seguida para um estudo de caso no que se refere ao procedimento técnico; já em relação à abordagem do problema caracterizou-se como qualitativa; e quanto ao tipo, exploratória. Tendo por base comparativa os exercícios sociais de 2008 e 2009, procurou-se demonstrar a capacidade de gerar riqueza pela CESMA e a forma com que a mesma é distribuída entre os diversos fatores de produção: empregados, governos, financiadores e a ela mesma. Através da utilização de quocientes e gráficos ficou evidenciado que a cooperativa tem boa capacidade de gerar riqueza e que a maior parte dela é destinada aos empregados, demonstrando, dessa forma, a responsabilidade social da entidade. Ao final do estudo tornou-se claro que os benefícios da elaboração e publicação da DVA suplantam os custos inerentes, pois por meio dela a cooperativa dispõe de uma excelente ferramenta de gestão, bem como da oportunidade de evidenciar, perante seus usuários, sua responsabilidade social.

Palavras-chave: valor adicionado; fatores de produção; responsabilidade social.

ABSTRACT

Accountancy, as a form of information, aims at providing to its users information which shows the relationships of entities and society. At this level, the demonstration of Added Value, integrant part of Social Balance, consecrates as an instrument capable of showing not only the economic aspects but also the social ones, renewing the traditional accounts focus since then. This way, the main objective of this study was to elaborate the Added Value Demonstration from the Demonstration of Results of the Exercise and of the Estate Balance of Cooperative of Students of Santa Maria in order to demonstrate through analysis its administrative importance as well as its individuality of its information. In relation to the methodology of this paper, at first, a bibliographic research was used, next, a study of case in relation to the technical procedure; the approach of the problem was characterized by a qualitative research; in relation to the kind, it was exploratory. Having as a comparative basis the social exercises of 2008 and 2009, we tried to demonstrate the capacity of generating richness of CESMA and the way it is distributed between the several factors of production: employees, governments, financial backers and to itself. Through the use of quotients and graphics it was shown that the cooperative has good capacity of generating richness and that most part of it is destined to the employees, demonstrating, this way, the social responsibility of the entity. In the end of the study it was evident that the benefits of the elaboration and publishing of the Added Value Demonstration are greater than the costs, because by means of it the cooperative has an excellent tool of management, as well as the opportunity of making its social responsibility evident.

Key words: Added Value; factors of production; social responsibility.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Usuários da DVA	32
FIGURA 2 - Organograma estrutural da administrativa da CESMA	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Diferenças entre cooperativas e livrarias.....	40
QUADRO 2 - Modelo de DVA	42
QUADRO 3 - DVA da CESMA	46

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Remuneração aos empregados.....	48
GRÁFICO 2 - Remuneração aos governos.....	49
GRÁFICO 3 - Remuneração aos financiadores	50
GRÁFICO 4 - Sobras retidas.....	51
GRÁFICO 5 - Remuneração dos fatores de produção.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição do valor adicionado da CESMA 2008 - 2009	47
TABELA 2 - Participação no Valor Adicionado Total da CESMA 2008 - 2009	55

LISTA DE SIGLAS

ADCE – Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas.

BP – Balanço Patrimonial.

CESMA – Cooperativa de Estudantes de Santa Maria.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

DACCR – Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Rurais.

DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.

DVA – Demonstração do Valor Adicionado.

EUA – Estados Unidos da América.

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

GCPR – Grau de Capacidade de Produzir Riqueza.

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

INSS – Instituto Nacional da Seguridade Social.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados.

NBC T – Norma Brasileira de Contabilidade Técnica.

PIB – Produto Interno Bruto.

PVAT – Participação no Valor Adicionado Total.

S/A – Sociedades por Ações.

TVVA – Taxa de Variação do Valor Adicionado.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.

VAB – Valor Adicionado Bruto.

VAL – Valor Adicionado Líquido.

VART – Valor Adicionado Recebido em Transferência.

VAT – Valor Adicionado Total.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO	64
ANEXO A – Balancete analítico da CESMA encerrado em 31/12/2008.....	65
ANEXO B – Balancete analítico da CESMA encerrado em 31/12/2009.....	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1 Tipos de sociedades	21
2.1.1 Sociedades não personificadas.....	21
2.1.1.1 Sociedade em comum.....	22
2.1.1.2 Sociedade em conta de participação	22
2.1.2 Sociedades personificadas.....	22
2.1.2.1 Sociedade empresária.....	23
2.1.2.1.1 Sociedade em nome coletivo	23
2.1.2.1.2 Sociedade em comandita simples.....	23
2.1.2.1.3 Sociedade limitada	24
2.1.2.1.4 Sociedade por ação.....	24
2.1.2.1.5 Sociedade em comandita por ações	25
2.1.2.2 Sociedade simples	25
2.1.2.2.1 Cooperativas	26
2.2 Demonstrações contábeis.....	27
2.2.1 Balanço Patrimonial	27
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício	27
2.2.3 Demonstração do lucro e prejuízo acumulado	28
2.2.4 Demonstração das mutações do patrimônio líquido	28
2.2.5 Demonstração do Valor Adicionado	29
2.2.5.1 Histórico	29
2.2.5.2 Conceito	30

2.2.5.3 Usuários	31
2.2.5.4 Como elaborar a DVA	32
2.3 Metodologia	33
3 COOPERATIVA DE ESTUDANTES DE SANTA MARIA LTDA	36
3.1 Histórico.....	36
3.2 Estrutura administrativa	37
3.3 Informações gerais	38
3.3.1 Serviços prestados.....	38
3.3.2 Atuação	39
3.3.3 A CESMA e a UFSM	39
3.3.4 Diferenças entre cooperativa e livraria	40
3.3.5 Princípios do cooperativismo.....	40
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	42
4.1 Modelo de DVA comentado utilizado na pesquisa.....	42
4.1.1 Instruções para preenchimento	43
4.2 Cálculo da DVA.....	45
4.3 Distribuição do valor adicionado.....	47
4.3.1 Remuneração aos empregados	48
4.3.2 Remuneração aos governos	49
4.3.3 Remuneração aos financiadores.....	50
4.3.4 Sobras retidas	51
4.3.5 Remuneração conjunta dos fatores de produção.....	52
4.4 Análise por meio de quocientes do valor adicionado.....	53
4.4.1 Quociente dos empregados	53
4.4.2 Quociente dos governos.....	54
4.4.3 Quociente dos financiadores	54
4.4.4 Quociente das sobras retidas.....	55
4.5 Evidenciação das informações do BP e DRE com relação à DVA.....	57
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da contabilidade remonta ao mais antigo dos tempos, ao considerar que o homem primitivo utilizava conceitos básicos de contabilidade ao realizar a contagem física de seu rebanho. Historicamente, o primeiro registro impresso que se tem conhecimento a respeito da utilização de técnicas contábeis é atribuído ao Frei Pacioli, através da obra "*Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et Proportionalita*", publicada em Veneza em 1494, onde descreve, em um de seus capítulos, o método utilizado pelos mercadores de Veneza no controle de suas operações, método este que futuramente viria ser denominado como Método das Partidas Dobradas. A partir daí, a contabilidade evoluiu juntamente com o desenvolvimento do comércio e da economia, impulsionada principalmente pelo advento das expedições marítimas financiadas pela alta sociedade da época.

O desenvolvimento econômico foi, pois, um dos propulsores para a evolução da contabilidade. Nesse sentido, tem-se testemunhado o crescimento alcançado por algumas empresas em função da realidade econômica na qual estão inseridas e das estratégias competitivas adotadas pelas mesmas, tornando necessário, cada vez mais, prestar contas dos resultados alcançados aos grupos de interesse das empresas.

Aliada a esta necessidade, começou a surgir uma nova fonte demandante de informações a respeito do desempenho da empresa, porém com enfoque no papel que a empresa desempenha como membro constituinte da sociedade no que diz respeito à forma que esta contribui para o seu desenvolvimento. Surge, assim, a figura do Balanço Social, instrumento que tem por objetivo evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Para tanto o Balanço Social utiliza como forma de evidenciação, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que é um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para a sua geração.

Sendo assim, no momento, a ciência contábil está passando por um processo de internacionalização recentemente verificado pelas leis 11.638/2007 e

11.941/2009, que tornaram obrigatória a elaboração e publicação da DVA pelas Sociedades por Ações (S/A) de capital aberto. Com efeito, as referidas normas também preveem que se as demais sociedades em geral entenderem útil o demonstrativo poderão elaborá-lo.

Partindo do pressuposto de que as informações contábeis tradicionais visam atender aos interesses especialmente dos administradores e do fisco, atualmente torna-se necessária a busca de novas informações que permitam evidenciar a responsabilidade social das entidades bem como servir de ferramenta de gestão. Os tradicionais demonstrativos contábeis como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) restringem-se a evidenciar a situação econômico-financeira das entidades, sendo necessário aos usuários da contabilidade buscar outras fontes de informações sobre sua capacidade de gerar riqueza.

Conforme ensina Ribeiro (2009), o BP é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, o patrimônio e o patrimônio líquido. Dessa forma restringe-se a retratar uma situação estática do patrimônio, permitindo aos seus usuários uma análise financeira tão somente daquele momento.

O mesmo autor ensina que a DRE é uma demonstração contábil elaborada com base no princípio da competência que evidencia o resultado econômico, isto é, o lucro ou prejuízo apurado pelas entidades no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período.

Muitas vezes, os interessados no sistema de informação contábil não têm conhecimento técnico suficiente para interpretar e analisar os demonstrativos contábeis. Outras vezes, no entanto, os dados contábeis não suprem suas necessidades informacionais, sobretudo quanto à riqueza gerada e a forma como foi distribuída entre os fatores de produção.

Diante deste cenário, tem-se o seguinte problema: qual foi a capacidade de geração de riqueza pela Cooperativa de Estudantes de Santa Maria – RS (CESMA) e de que forma foi distribuída pelos diversos fatores de produção, nos exercícios sociais de 2008 e 2009?

Com base nas demonstrações contábeis da CESMA, especificamente, BP e DRE, o objetivo geral do presente trabalho é identificar a relevância das informações

contidas na DVA para a prestação de contas aos associados bem como à sociedade como um todo.

Pretende-se, com este trabalho, especificamente:

- a) elaborar a DVA da CESMA a partir da DRE e BP;
- b) analisar a evolução da formação do valor adicionado pela CESMA e sua distribuição nos exercícios sociais de 2008 e 2009;
- c) evidenciar as informações tradicionais do BP e DRE com relação à DVA.

Atualmente com a globalização e a necessidade de transparência dos negócios, faz-se necessário que as cooperativas adotem uma postura mais transparente em suas ações, cabendo prestação de contas de suas atividades com total clareza a fim de que, além dos cooperados, a sociedade entenda como a cooperativa está agindo neste sentido. Além disso, buscam satisfazer não somente as necessidades de produção e consumo por bens e serviços como também a necessidade social e educativa, na medida em que existem diversos ramos para serem desenvolvidos, dentre os quais o cultural, conforme a necessidade de determinados grupos de pessoas. Diferencia-se dos demais tipos de sociedades por ser, ao mesmo tempo, uma associação de pessoas e também um negócio que pode gerar sobras e vantagens.

Sabe-se que as cooperativas em geral caracterizam-se por uma boa transparência, porém é indiscutível na opinião dos leigos, a dificuldade de interpretação das informações constantes das demonstrações contábeis. Nesse contexto, a DVA como peça integrante do Balanço Social surge como uma forma de complementar e tornar mais inteligível tais informações, tornando-se uma excelente ferramenta de prestação de contas e esclarecimento à sociedade.

De acordo com Tinoco (2001, p. 64), uma das formas de se analisar o desempenho financeiro de uma empresa pode ser “pelo valor econômico que é agregado aos bens e serviços adquiridos”, denominado pelo autor de “valor adicionado ou valor agregado”. Segundo Rodrigues (1995), Oliveira e Garcia (2000), a DVA vem sendo considerada como um dos critérios que melhor indicam a medida da eficácia da gestão empresarial.

Apesar disso, ainda é limitada a utilização da DVA pelas organizações como instrumento inovador de informações econômicas, financeiras e sociais, por isso o presente trabalho visa demonstrar a importância da utilização da DVA pela CESMA

a fim de descobrir a verdadeira capacidade de agregar valor à sociedade em que está inserida.

Nesse sentido, justifica-se essa pesquisa devido às indagações quanto à capacidade de gerar riqueza pela CESMA e forma pela qual é distribuída entre os fatores de produção. Além disso, o desejo de aprimorar os saberes, no que se referem à temática, nos instigou a aprofundar os conhecimentos sobre o assunto.

A hipótese, conforme Martins (2000) é vista como uma solução provisória para o problema, além de ter uma consistência lógica para que possa ser submetida à verificação, a fim de ser comprovada.

Nessa mesma linha de raciocínio, Trujillo Ferrari (1982, p. 129) expõe que “a hipótese é uma proposição antecipadora à comprovação da realidade existencial. É uma espécie de pressuposição que antecede a constatação dos fatos”.

A hipótese de pesquisa associada ao problema proposto é a seguinte:

H1-) A elaboração e divulgação da DVA pela CESMA, resulta em maior nível de informação e responsabilidade social.

O presente trabalho está estruturado em 5 partes. Na introdução apresenta-se o tema, a problemática seguida da pergunta da pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, justificativa e hipótese. O segundo capítulo se destina à revisão bibliográfica, onde se discorre sobre os tipos de sociedades e também uma breve exposição sobre os tipos de demonstrações contábeis existentes dando maior ênfase à DVA. Ainda, neste capítulo, abordaremos a metodologia empregada que por tratar-se de um estudo de caso não é suscetível de extensão ou ampliação a outras empresas ou setores, mesmo que similares.

O terceiro capítulo traz informações gerais sobre a cooperativa que serviu de estudo para o presente trabalho. Já no quarto capítulo serão expostos procedimentos de elaboração da DVA juntamente com a elaboração propriamente dita. Será realizada uma análise e interpretação dos dados das informações relevantes contidas na DVA, onde será possível verificar a riqueza gerada e distribuída aos diversos usuários, bem como a análise de índices comparativos evidenciando a evolução entre períodos distintos e também será feita uma breve evidenciação sobre o BP e DRE em relação à DVA.

Finalmente, no quinto capítulo a conclusão do trabalho, onde serão efetuadas considerações finais a respeito dos objetivos estabelecidos, sugestões para as próximas pesquisas e a confirmação ou não da hipótese.

2 Revisão bibliográfica

A ciência contábil estuda e registra os aspectos financeiro-econômicos das entidades, bem como os sociais decorrentes de suas atividades. Tendo em vista a acirrada competitividade a que as organizações estão sujeitas, caracterizada por inúmeras mudanças tanto sociais quanto econômicas, com grandes repercussões nas atividades das organizações, surge a necessidade cada vez maior de buscar fontes de informações alternativas que agreguem vantagem competitiva além de subsidiar a tomada de decisões. Atualmente a responsabilidade social tem grande peso nas decisões das grandes organizações, uma vez que estão cada vez mais preocupadas em não apenas demonstrar a eficiência econômica, mas, sobretudo, o compromisso social.

Diante do exposto convém salientar uma breve exposição a respeito dos diversos tipos de sociedade existentes no Brasil, as quais, de acordo com o novo código civil de 2002 se dividem em sociedades personificadas e não personificadas.

2.1 Tipos de sociedades

2.1.1 Sociedades não personificadas

Considera-se sociedade não personificada aquela cujo ato constitutivo ainda não foi registrado no órgão competente, ou seja, aquela que não possui personalidade jurídica.

2.1.1.1 Sociedade em Comum

A sociedade em comum, embora não tenha, ainda, seus atos constitutivos registrados, é uma sociedade de fato, cuja existência é comprovada, independente de ter ou não contrato escrito. Os sócios, nas relações entre si ou com terceiros, somente por escrito podem provar a existência da sociedade em comum, mas os terceiros podem prová-la de qualquer forma através do Código Civil.

2.1.1.2 Sociedade em Conta de Participação

A sociedade em conta de participação é outro tipo de sociedade não personificada, diferenciando-se da sociedade em comum, uma vez que está dispensada do arquivamento de seus atos constitutivos no registro competente. Esta sociedade não possui patrimônio próprio e nem personalidade jurídica, sendo formada para realizar negócios de curta duração, extinguindo-se após sua concretização.

2.1.2 Sociedade personificada

Considera-se sociedade personificada aquela que possui personalidade jurídica, obtida mediante registro de seus atos constitutivos no órgão competente. As sociedades personificadas se subdividem em sociedade empresária e sociedade simples.

2.1.2.1. Sociedade Empresária

É definido como sociedade empresária àquela que tem por objeto o exercício de atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços, ou seja, considera-se sociedade empresária a antiga sociedade comercial.

2.1.2.1.1 Sociedade em nome coletivo

Exceto pelo fato de poder exercer atividade empresária, este tipo de sociedade é praticamente idêntica ao da sociedade simples. Nesta sociedade somente podem participar pessoas físicas, respondendo todos os sócios, solidária e ilimitadamente, pelas obrigações sociais. Sem prejuízo da responsabilidade perante terceiros, podem os sócios, no ato constitutivo, ou por unânime convenção posterior, limitar entre si a responsabilidade de cada um.

2.1.2.1.2 Sociedade em comandita simples

Na sociedade em comandita simples tomam parte sócios de duas categorias, a saber:

- a) os comanditados, pessoas físicas, responsáveis solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais;
- b) os comanditários, obrigados somente pelo valor de sua quota.

As sociedades por comandita simples são regidas supletivamente pelas normas da sociedade em nome coletivo, cabendo aos sócios comanditados os mesmos direitos e obrigações dos sócios em nome coletivo. Sem prejuízo da faculdade de participar das deliberações da sociedade e de fiscalizar suas operações, não pode o comanditário praticar nenhum ato de gestão nem ter o nome da firma social, sob pena de ficar sujeito a responsabilidade de sócio comanditado. Neste caso, o contrato deve discriminar os comanditados e os comanditários.

2.1.2.1.3 Sociedade limitada

Na sociedade limitada, a responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social. Este tipo de sociedade passa a ter um regime consolidado em apenas um diploma legal, pois, a sociedade denominada de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, tinha seu regime jurídico determinado pelo Decreto nº 3.708/19, revogado, e subsidiariamente pela Lei das S/A (Lei nº 6.404/76).

2.1.2.1.4 Sociedade por ação

As S/A ou Companhias podem ser de capital aberto ou fechado conforme a origem dos seus recursos. As companhias de capital aberto são aquelas que para financiar suas atividades oferecem títulos ao mercado, notadamente ações (títulos que dão direito a uma fração do patrimônio e dos lucros da empresa) ou debêntures (títulos de direito a receber um determinado valor pré-determinado em uma data futura definida e que, por vezes são conversíveis em ações e/ou dão direito à participação nos lucros). A população, conforme julgar interessante ou não, pode adquirir esses títulos e, com essa situação, as companhias abertas formam seu patrimônio a partir da poupança popular. Em contrapartida, as companhias de capital fechado são formadas a partir da integralização de capital por um número definido de acionistas conforme prevê seu estatuto.

Nas S/A, o capital divide-se em ações, obrigando-se cada sócio ou acionista somente pelo preço de emissão das ações que subscrever ou adquirir. A S/A rege-se por lei especial (Lei nº 6.404/76).

2.1.2.1.5 Sociedade em comandita por ações

Esta sociedade tem o capital dividido em ações, regendo-se pelas normas relativas à S/A. Todavia, neste tipo societário, somente o acionista tem qualidade para administrar a sociedade e, como diretor, responde subsidiária e ilimitadamente pelas obrigações da sociedade.

2.1.2.2 Sociedade simples

É considerada sociedade simples aquela cujo objeto social seja decorrente de profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com concurso de auxiliares ou colaboradores, ou seja, considera-se sociedade simples a antiga sociedade civil. A sociedade simples exceto no caso das cooperativas e de determinadas atividades reguladas por leis especiais que imponham a doação de tipo societário específico, poderão ser constituídas de conformidade com um dos tipos examinados nos subitens anteriores (exceto como sociedade por ações), ou não o fazendo, subordina-se às normas que lhes são próprias.

Neste tipo de sociedade, os bens particulares dos sócios (inclusive àqueles que ingressem em uma sociedade já constituída) poderão ser executados por dívidas da sociedade, mas apenas depois de executados os bens sociais, se estes forem insuficientes para saldar as dívidas. Neste caso, os sócios responderam com o seu patrimônio social na proporção que participem das perdas sociais, salvo se houver no contrato social cláusula estipulando a responsabilidade solidária. As cooperativas são consideradas sociedades simples, independentemente de seu objeto de funcionamento.

2.1.2.2.1 Cooperativas

As cooperativas são uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeita a falência, constituída com o objetivo principal de prestar serviços a seus associados e podendo haver um número ilimitado de cooperados. É uma empresa com dupla natureza, que contempla o lado econômico e o social de seus associados. O cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário da cooperativa: enquanto dono ele vai administrar a empresa e enquanto usuário ele vai utilizar os serviços.

O fato das cooperativas serem classificadas como entidades sem fins lucrativos, não significa que elas estão isentas de todos os impostos. A sustentação das cooperativas origina-se do seu quadro social, sob a forma de retenções e de contribuições sociais, cujos excedentes são sobras ao invés de lucros. Esta sustentação interna é o que permite às cooperativas seu enquadramento como entidades sem fins lucrativos, por direito, uma vez que essas sobras não constituem fato gerador de impostos.

Esta classificação é feita em termos, pois todas as operações que uma cooperativa realiza fora de seus objetivos sociais (ato não cooperativo) têm que ser contabilizados em separado e havendo resultados positivos, os mesmos são considerados lucros. Logo, a condição de entidade sem fins lucrativos das cooperativas ocorre tão somente nas sobras e está diretamente relacionada ao ato cooperativo.

Nas situações restantes, as cooperativas não gozam de nenhuma isenção e são contribuintes obrigatórios, como ocorre nos impostos e taxas (IPTU, IPVA, IOF, entre outros), e em contribuições previdenciárias de seus funcionários diretos.

2.2 Demonstrações contábeis

2.2.1 Balanço patrimonial

Conforme Ferreira (2007), o BP é limitado uma vez que é um retrato, com base na data do encerramento do exercício, do ativo, das obrigações e da situação líquida da entidade. Representa, dessa forma, um inventário do patrimônio, sua fotografia em determinado momento, a estática patrimonial.

Segundo Fipecafi (2003, p. 29), “o balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.” Já Matarazzo (1998) diz que o patrimônio líquido da empresa é a diferença entre o Ativo e o Passivo e representa o capital investido pelos proprietários da empresa. Estes recursos podem ser trazidos de fora da empresa, ou mesmo gerados por ela em suas operações e retidos internamente. Portanto, o Ativo é um grupo de contas que demonstra o que a empresa tem de concreto, enquanto que os bens e direitos da empresa são comprovados por documentos que podem ser vistos e tocados, com algumas exceções, como as despesas antecipadas e diferidas, que representam investimentos que vão trazer benefícios em exercícios seguintes.

Portanto, o BP é um demonstrativo que traz apenas os fatos registrados, conforme princípios contábeis e apresentam os fatos quantificáveis em dinheiro.

2.2.2 Demonstração do resultado do exercício

Ainda segundo Ferreira (2007), a DRE limita-se a evidenciar o resultado econômico das aziendas, isto é, a confrontação das receitas auferidas e as despesas incorridas em um determinado exercício social. Esta demonstração é a exposição das modificações ocorridas no patrimônio em virtude do resultado; a representação da dinâmica patrimonial.

2.2.3 Demonstração do lucro e prejuízo acumulado (DLPA)

Sobre a DLPA, o mesmo autor afirma que sua finalidade é estritamente retratar a forma pela qual o resultado do exercício foi destinado. Representa, na verdade, a dinâmica de uma única conta do patrimônio líquido, que pode ter duas nomenclaturas diferentes, lucros acumulados, se o resultado do exercício for positivo, ou então, prejuízos acumulados, caso o resultado do exercício for negativo.

2.2.4 Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)

Com relação à DMPL, Ferreira (2007) identifica sua limitação visto que representa a dinâmica das contas do grupo patrimônio líquido, em um determinado exercício social.

A necessidade de instrumentos Contábeis mais transparentes, juntamente, com a relação intersocial existente com a globalização de mercado exige conhecimentos adicionais, que podem ser identificados na DVA. Não se desprezando o lucro é claro, pelo fato de ser uma característica fundamental da continuidade das empresas.

Dessa forma, tais demonstrativos não têm a pretensão de informar aos usuários da informação contábil sobre a capacidade de gerar riqueza e a forma como é distribuída dentro de uma azienda.

Nesse contexto, a DVA apresenta-se como uma ferramenta de análise social, econômica e financeira. Além disso, contribui para demonstrar o grau de contribuição de uma organização à economia e aos agentes que contribuíram para a formação de sua riqueza.

2.2.5 Demonstração do valor adicionado

2.2.5.1 Histórico

A DVA é uma demonstração que segundo Athar (1999) surgiu na Europa e tem sido nos últimos anos cada vez mais solicitada em nível internacional. Para Cosenza (2003), as primeiras aplicações da informação do Valor Adicionado surgiram nos Estados Unidos da América (EUA), na década de vinte, quando foi utilizado como base para cálculo dos sistemas de pagamento de incentivos governamentais. Porém, segundo o mesmo autor há correntes filosóficas que defendem a ideia de que o Valor Adicionado já era conhecido há 200 anos em sua estrutura macroeconômica.

Em vários países da África, e também da Índia, a DVA é considerada um relatório com informações tão relevantes, que é exigida a sua elaboração por qualquer entidade que queira se instalar em seu território, para avaliar quanta riqueza ela é capaz de gerar dentro do país. Para eles pouco adianta quem vende muito, mas compra pouco (a exemplo de algumas montadoras de automóveis), pois está agregando pouco valor.

Nos anos setenta, o interesse pela informação do Valor Adicionado se estendeu amplamente entre as empresas britânicas, pois estas buscavam estabelecer um melhor canal de comunicação com seus empregados, com o fim de obter uma melhor produtividade.

De acordo com De Luca (1998), no Brasil, passou-se a focar a ideia do Balanço Social pela Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE) no Estado de São Paulo, em 1961; porém, só em 1991 foi matéria de um anteprojeto de lei do deputado Valdir Campelo e, somente após o sociólogo Herbert de Souza, lançar uma campanha nacional pela sua publicação é que teve divulgação.

2.2.5.2 Conceito

Para Tinoco (2006), O valor adicionado é uma das maneiras de se analisar o desempenho social e econômico das organizações no sentido de informar a geração da riqueza e a forma com que esse valor foi distribuído aos diferentes agentes sociais.

Valor adicionado é a remuneração dos esforços desenvolvidos para a criação da riqueza da empresa. Tais esforços são, em geral, os empregados que fornecem a mão de obra, os investidores que fornecem o capital, os financiadores que emprestam os recursos e o governo que fornece a lei e a ordem, infraestrutura socioeconômica e os serviços de apoio (DE LUCA, 1998, p. 28).

A demonstração em evidência pode ser conceituada como sendo um grupo de informações de natureza econômica; é um relatório contábil, o qual tem por finalidade demonstrar o valor da riqueza agregada pela entidade e a distribuição a quem contribuiu para sua geração.

No entanto Neves e Viceconti (2002, p. 293), conceituam, “Valor adicionado ou valor agregado representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo (geralmente, um ano)”.

Contudo, De Luca (1998), utiliza na Macroeconomia o conceito de valor adicionado para a avaliação do Produto Nacional. Todavia, o atual trabalho tem por objetivo o estudo da DVA, a qual, por partir da DRE não fará nenhuma correlação com o Produto Interno Bruto (PIB).

As entidades, devido à globalização passaram a ter um grau de preocupação mais elevado para com a sociedade onde estão inseridas em relação as suas responsabilidades sociais. A DVA criada pela contabilidade visando o auxílio na medição e demonstração da capacidade de gerar, bem como distribuir a riqueza de uma empresa é peça integrante fundamental do Balanço Social, o qual, objetiva demonstrar o grau de responsabilidade citado acima.

A DVA objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, ela discrimina o que a empresa agrega de riqueza à economia local e, em seguida, a forma como distribui essa riqueza (IUDÍCIBUS et al., 2000, p. 31).

Este demonstrativo é considerado ferramenta de uso importante tanto para o usuário interno quanto externo (acionistas, fornecedores, clientes, governo e etc), pelo fato de que tais informações não podem ser colhidas com clareza nas demonstrações financeiras tradicionais. Santos (2003) reconhece que a DVA é componente importante do Balanço Social e deverá ser compreendida como a maneira mais capacitada criada pela contabilidade para demonstração e medição da capacidade agregada e distribuída de riqueza gerada pela entidade.

A elaboração da DVA tornou-se necessária devido ao fato de que a DRE demonstra apenas parte da riqueza gerada, a qual permanece na entidade na forma de lucro, sendo assim, não salientando as demais gerações de riqueza da empresa. Com efeito, verifica-se que os demais demonstrativos também não são capazes de mostrar interna e externamente o quanto de valor a entidade está gerando em relação às mercadorias/insumos que adquire.

Convém explicitar que a principal fonte de informações para a elaboração da DVA é a DRE seguido pelo BP, sendo a DMPL e a DLPA, informações complementares.

A DVA não deverá ser confundida em hipótese alguma com a DRE, devido esta ter suas informações colocadas de maneira quase que exclusiva para sócios e acionistas no que se refere à apresentação do lucro líquido, enquanto que aquela se reporta para a geração de riqueza e sua respectiva distribuição entre os financiadores, empregados, governo, acionistas e outros (IUDÍCIBUS et al., 2000, p. 29).

Ainda, segundo Santos (2003), existe enorme diferença entre a DVA e a DRE, pois, apresentam enfoques diversificados apesar de ambas se complementarem.

2.2.5.3 Usuários

A DVA por se tratar de um demonstrativo obrigatório para as sociedades de capital aberto evidencia informações que as demais demonstrações não fornecem e com isso tem sido muito utilizada por diversos usuários como se observa na figura1.

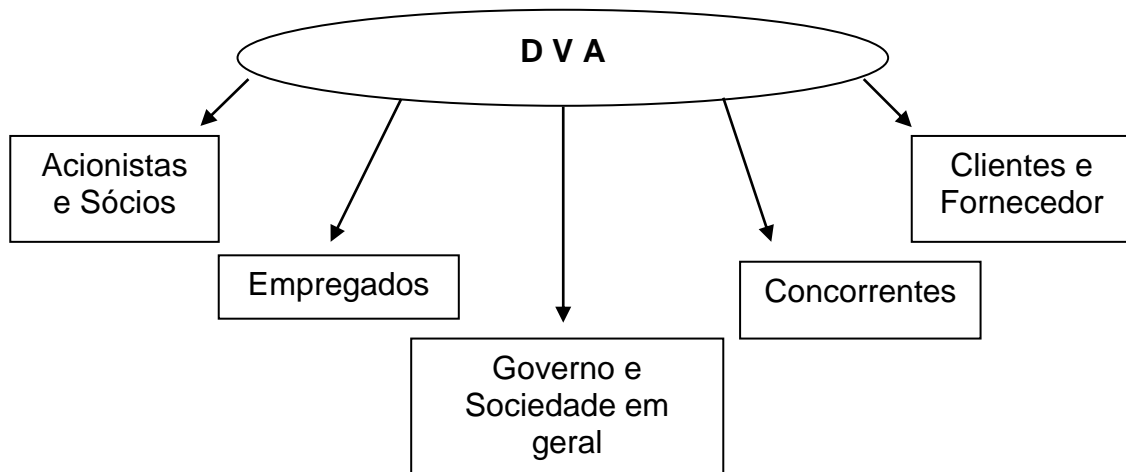


Figura 1 - Usuários da DVA.

O número de usuários da DVA tem aumentado significativamente, variando desde os usuários internos (proprietário, empregados, sócios) como os externos (bancos, governo, investidores, acionistas), entre outros, como visto na figura 1.

2.2.5.4 Como elaborar a DVA

A preparação da DVA é basicamente a mesma para a elaboração da DRE. Segundo Mott (1996), ambas as demonstrações são preparadas a partir dos mesmos dados financeiros.

Para um melhor entendimento da elaboração e posterior análise da DVA faz-se necessário o conhecimento de alguns conceitos:

- a) Valor Adicionado Bruto (VAB): é o valor agregado da atividade operacional da empresa. Normalmente, é encontrado pela diferença entre as receitas e os insumos adquiridos de terceiros, custos da matéria-prima, mercadoria, serviços, impostos recuperáveis e as despesas administrativas e de vendas, abatimentos e devoluções;
- b) Valor Adicionado Líquido (VAL): é o valor adicionado bruto descontado as retenções como depreciação, amortizações e exaustões;

- c) Valor Adicionado Recebido em Transferência (VART): para De Luca (1998, p.41), representa o valor do resultado de atividades que influenciam a riqueza da empresa, apesar de não ter sido gerada por suas atividades normais. Trata-se de riqueza de atividades que agregam valor em outras empresas. Exemplo: receitas financeiras e resultado dos investimentos em participações acionárias;
- d) Valor Adicionado Total (VAT): é o resultado da soma do valor adicionado líquido e o valor adicionado recebido em transferência. Representa o valor adicionado a ser distribuído;
- e) Participação no Valor Adicionado Total (PVAT): indica qual a participação de empregados, sócios e acionistas, governos, financiadores e credores no valor adicionado total a distribuir.

2.3 METODOLOGIA

Partindo do princípio de que todo ser humano é possuidor de conhecimento, conclui-se que este pode ser adquirido de duas maneiras: de modo empírico ou por meio de métodos científicos. O conhecimento empírico é também conhecido como popular ou proveniente do senso comum. O conhecimento científico surge da submissão de um conhecimento a um método científico.

A metodologia descreve o modo como se espera construir um novo conhecimento. Para Lakatos e Marconi (1986), ao colocar o conhecimento empírico diante de um método científico, aquele se transforma em conhecimento científico e este por sua vez é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, conduzido por procedimentos científicos.

Inicialmente será efetuada uma revisão bibliográfica em livros, jornais, periódicos, revistas, *internet*, teses e nos demais materiais que abordam a DVA. Tendo em vista a obrigatoriedade de elaboração e publicação da DVA especialmente pelas S/A de capital aberto, convém acompanhar a resolução 1.138/2008 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 3.7 (NBC T 3.7), bem como a normatização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a fim de padronizar o demonstrativo.

Quanto ao procedimento técnico a pesquisa caracteriza-se como do tipo estudo de caso, sobretudo, pelo estudo concentrado de um único caso. Gil (1999, p. 73) salienta que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo”. Com efeito, através desse tipo de pesquisa, o pesquisador tem a oportunidade de verificar *in loco* os fenômenos a serem pesquisados, podendo agregar conhecimento a vários usuários.

Dessa maneira, a pesquisa será do tipo estudo de caso uma vez que se fundamentará em um único objeto de estudo, a CESMA.

A pesquisa bibliográfica, por ser de natureza teórica, é obrigatória porque é através dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente. Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

Sendo assim, a presente pesquisa também será bibliográfica, pois serão realizadas pesquisas em livros, jornais, periódicos, revistas, *internet*, teses e nos demais materiais que abordam a DVA.

Quanto à abordagem do problema, Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

A pesquisa classificar-se-á de forma qualitativa, pois serão concebidas análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, além dos dados serem coletados através de demonstrativos contábeis, não empregando instrumentos estatísticos como base para análise.

Quanto aos objetivos, Beuren (2003) afirma que a pesquisa deve ser do tipo exploratório quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é desenvolvido, fundamentalmente, quando o tema escolhido é pouco explorado.

Ao se referir à pesquisa exploratória, Andrade (2002) identifica algumas finalidades importantes: proporcionar maiores informações sobre o assunto a que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos

objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo enfoque sobre o assunto.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa serão alcançados através da pesquisa exploratória, pelo fato de tratar-se de um tema que ainda está em fase de amadurecimento embora algumas entidades já estejam obrigadas por lei a elaborar e publicar a DVA.

3 COOPERATIVA DE ESTUDANTES DE SANTA MARIA LTDA

3.1 Histórico

Em 1978, em pleno regime militar, as liberdades individuais estavam cerceadas e reuniões de caráter amplo eram proibidas, tanto na universidade como na comunidade em geral. Enquanto o milagre econômico permitia uma maior abundância para alguns, não diminuía os custos com a educação, assim como não possibilitava o acesso a outras atividades culturais além daquelas autorizadas pelo regime. Nesse contexto, surgiu a CESMA, fruto das ideias de um grupo de estudantes que não mediu esforços para constituí-la. Coragem e criatividade foram necessárias para driblar os órgãos de censura e realizar a primeira assembleia geral de estudantes no Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), contando com a presença de vários professores simpatizantes. Depois desta, outras vieram, até que no dia 16 de junho de 1978, já com o Estatuto Social elaborado, 212 pessoas, reunidas em Assembleia Geral fundaram oficialmente a CESMA. A cooperativa foi criada com dois objetivos iniciais: a defesa econômica e a defesa cultural de seus associados. Contava de início, com apenas dois títulos (Manual de Entomologia e o Manual de Fitopatologia), tendo sua sede no Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Rurais (DACCR). Logo, começou a fornecer outros títulos diferentes e assim, gradativamente, foi crescendo. Não havendo funcionários, os componentes do Conselho de Administração e Fiscal eram responsáveis pelo seu funcionamento. Após um ano de fundação, a CESMA conseguiu da Reitoria da UFSM a liberação de uma pequena sala na Rua Astrogildo de Azevedo 68, espaço que possibilitou sua solidificação e crescimento no mercado. Hoje, possui sua sede própria, o Centro cultural CESMA, situado na Rua Professor Braga, 55, centro de Santa Maria, com aproximadamente 2.600 m² distribuídos em espaço para livros, filmes, papelaria, material escolar, exposições de arte, café, auditório com 200 lugares. Conta com aproximadamente 30 mil títulos e mais de 38 mil cooperados e possibilita o acesso aos livros mais baratos do país (prática única de repasse de pelo menos 20% de desconto sobre o preço de catálogo).

3.2 Estrutura administrativa

A figura 2 a seguir demonstra como está estruturada administrativamente a cooperativa de estudantes.

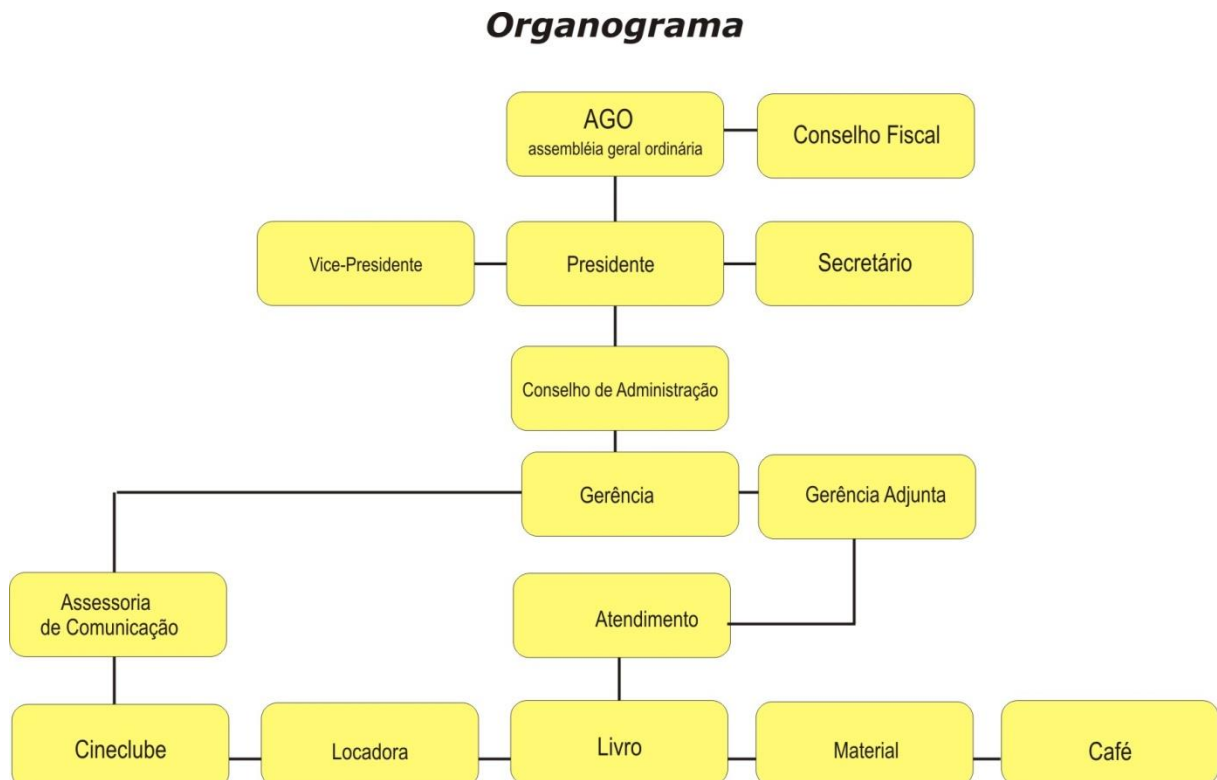


Figura 2 – Organograma estrutural da administração da CESMA.

Fonte: www.cesma.com.br.

A contabilidade da cooperativa é realizada por um escritório contábil da cidade de Santa Maria. O Conselho Fiscal, além de fiscalizar os trabalhos rotineiros da contabilidade, recebe os demonstrativos contábeis dentro dos primeiros três meses após o encerramento do exercício social e é responsável por emitir parecer que poderá ser apto ou inapto. No caso de parecer apto, o Presidente convoca a Assembleia Geral Ordinária para, em reunião, aprovar os balanços. Não obstante não estar obrigada por lei a divulgá-los, a CESMA publica-os em um jornal de grande circulação da cidade e os envia para os e-mails de alguns associados.

3.3 Informações gerais

CESMA é o nome fantasia da Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria Ltda e tem por objetivo fundamental a defesa econômica e cultural de seus associados através da ajuda mútua, ação empregada pelo cooperativismo, que consiste em promover a união de muitos para realizar algo de interesse comum.

Por sociedade de pessoas, entende-se ser a união de vários indivíduos com objetivos comuns, que se unem mediante um contrato (associação) e um investimento comum de uma parcela de capital (cota-parte), para tornar viáveis os objetivos almejados.

Dito de outra maneira, os objetivos da CESMA e, portanto, de seus associados, são de diminuir os custos na aquisição de livros, material escolar, papelaria, filmes e outros produtos culturais, possibilitando uma formação mais qualificada para um melhoramento das condições sociais.

3.3.1 Serviços prestados

Diante das diversas atividades que a CESMA realiza, destacam-se as seguintes:

- a) encomendas de livros;
- b) locação de fitas de vídeo;
- c) realização de feiras de livros;
- d) fornecimento de livros, material escolar, cirúrgico, odontológico, veterinário, de desenho técnico, materiais artísticos, de informática e pedagógicos;
- e) manutenção do Cineclube Lanterninha Aurélio – o segundo mais antigo em funcionamento no Estado do RS;
- f) promoção de discussões relacionadas ao cooperativismo e a todos os desdobramentos correspondentes;
- g) promoção de atividades culturais voltadas aos associados e à comunidade de modo geral;

- h) edição de um jornal próprio, o Rascunho. Sua periodicidade é trimestral e tem como característica principal uma linha editorial livre das amarras impostas pelo mercado, prestando-se também como laboratório para os alunos de jornalismo;
- i) material artístico e arquitetura;
- j) CESMA Café;
- k) exposições de arte.

3.3.2 Atuação

Por força da Lei Federal (Lei 5.764/71) e por opção intrínseca, uma cooperativa deve atender única e exclusivamente aos seus associados. O fornecimento para terceiros é passível de punição. Portanto, como a associação é individual, o material adquirido na CESMA deve ser exclusivamente para uso pessoal, sendo proibida a aquisição de qualquer tipo de material para uso de terceiros, excetuando as aquisições feitas para os filhos e dependentes, enquanto estiverem cursando o ensino fundamental. Mas a adesão é livre. Isso significa que qualquer pessoa (seja ela estudante ou não) pode associar-se à CESMA para usufruir de seus serviços. Basta querer. Atende também bibliotecas, escolas e outras entidades sem fins lucrativos.

3.3.3 A CESMA e a UFSM

Embora tenha nascido no seio da UFSM com o propósito de auxiliar seus estudantes, professores e funcionários, a CESMA não se restringe a isso. Como dito anteriormente, o objetivo é a prestação de serviços para quem quiser numa caminhada conjunta em busca de um mundo mais justo. Não havendo vínculos econômicos e muito menos empregatícios entre a CESMA e a UFSM. Há sim, vínculos éticos que se traduzem na ajuda mútua.

3.3.4 Diferenças entre cooperativas e livrarias

Convém salientar, que apesar da CESMA trabalhar com diversos tipos de materiais, também encontrados em livrarias, existem certas diferenças entre cooperativas e livrarias tal qual mostra o quadro 1.

Cooperativas	Livrarias
Associação de pessoas	Associação de capital
Voto por associado	Voto por ações
Objetivo de prestação de serviços	Objetivo de lucro do proprietário
Decisão da maioria dos associados	Decisões da minoria
Direção do associado	Direção do proprietário

Quadro 1 – Diferenças entre cooperativas e livrarias.

Fonte: www.cesma.com.br (adaptada).

Observa-se no quadro 1 que as cooperativas tem como foco atender aos interesses econômicos e sociais dos associados ao passo que as livrarias, em contrapartida, priorizam sobretudo o resultado econômico.

3.3.5 Princípios do cooperativismo

As cooperativas diferem das demais entidades por seguirem determinados princípios:

- a) adesão livre: qualquer pessoa pode se associar ou se desligar da cooperativa quando quiser;
- b) gestão democrática: cada associado um voto, a cooperativa é administrada pelos próprios associados;

- c) distribuição das sobras: quando houver, os associados, em Assembleia Geral, decidem o que fazer;
- d) juros limitados ao capital: a cooperativa não remunera o capital integralizado (cotas-partes) pelos associados;
- e) neutralidade: religiosa, política, social, sexual e racial;
- f) educação cooperativa: preparar para o agir cooperativo;
- g) envolvimento com a comunidade: a cooperativa deve atuar junto à comunidade, favorecendo o seu desenvolvimento.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Modelo de DVA comentado utilizado na pesquisa

Para a elaboração da DVA da CESMA tomou-se como base o modelo proposto pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) conforme quadro 2.

Demonstração do Valor Adicionado – Modelo		
em R\$ mil	20X1	20X2
DESCRIÇÃO		
1. RECEITAS		
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços.		
1.2 Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/ (Constituição)		
1.3 Não operacionais		
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)		
2.1 Matérias-Primas consumidas		
2.2 Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.		
2.4 Perda/Recuperação de valores ativos		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4. RETENÇÕES		
4.1 Depreciação, amortização e exaustão		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		

Demonstração do Valor Adicionado – Modelo		
em R\$	20X1	20X2
DESCRIÇÃO		
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1 Resultado de equivalência patrimonial		
6.2 Receitas financeiras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1 Pessoal e encargos		
8.2 Impostos, taxas e contribuições.		
8.3 Juros e aluguéis		
8.4 Juros s/ capital próprio e dividendo		
8.5 Lucros retidos / prejuízo do exercício		
* O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Quadro 2 – Modelo de DVA.

Fonte: FIPECAFI (adaptada).

Ressalta-se, no entanto, que não há atualmente na legislação brasileira norma estabelecendo um modelo padrão de DVA a ser seguido, sendo que cada empresa deve elaborá-la a partir de suas necessidades de informações gerenciais.

4.1.1 Instruções para preenchimento

As informações são extraídas da contabilidade e, portanto, deverão ter como base o princípio contábil do regime de competência de exercícios.

1 - Receita (soma dos itens 1.1 a 1.3).

1.1 - Vendas de mercadorias, produtos e serviços.

Inclui os valores do ICMS e IPI incidentes sobre essas receitas, ou seja, corresponde à receita bruta ou faturamento bruto.

1.2 - Provisão para devedores duvidosos – Reversão/Constituição.

Inclui os valores relativos à constituição/baixa de provisão para devedores duvidosos.

1.3 - Não operacionais.

Inclui valores considerados fora das atividades principais da empresa, tais como: ganhos ou perdas na baixa de imobilizados, ganhos ou perdas na baixa de investimentos etc.

2 - Insumos adquiridos de terceiros (soma dos itens 2.1 a 2.4).

2.1 - Matérias-primas consumidas (incluídas no custo do produto vendido).

2.2 - Custos das mercadorias e serviços vendidos (não inclui gastos com pessoal próprio).

2.3 - Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (inclui valores relativos às aquisições e pagamentos a terceiros).

Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia, etc. consumidos deverão ser considerados os impostos (ICMS e IPI) incluídos no momento das compras, recuperáveis ou não.

2.4 - Perda/Recuperação de valores ativos.

Inclui valores relativos a valor de mercado de estoques e investimentos, etc. (se no período o valor líquido for positivo deverá ser somado).

3 - Valor adicionado bruto (diferença entre itens 1 e 2).

4 - Retenções.

4.1 - Depreciação, amortização e exaustão.

Deverá incluir a despesa contabilizada no período.

5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (item 3 menos item 4).

6 - Valor adicionado recebido em transferência (soma dos itens 6.1 e 6.2).

6.1 - Resultado de equivalência patrimonial (inclui os valores recebidos como dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo).

O resultado de equivalência poderá representar receita ou despesa; se despesa deverá ser informado entre parênteses.

6.2 - Receitas financeiras (incluir todas as receitas financeiras independentemente de sua origem).

7 - Valor adicionado total a distribuir (soma dos itens 5 e 6).

8 - Distribuição do valor adicionado (soma dos itens 8.1 a 8.5).

8.1 - Pessoal e encargos.

Nesse item deverão ser incluídos os encargos com férias, 13º salário, FGTS, alimentação, transporte, etc., apropriados ao custo do produto ou resultado do período (não incluir encargos com o INSS – veja tratamento a ser dado no item seguinte).

8.2 - Impostos, taxas e contribuições.

Além das contribuições devidas ao INSS, imposto de renda, contribuição social, todos os demais impostos, taxas e contribuições deverão ser incluídos neste item. Os valores relativos ao ICMS e IPI deverão ser considerados como os valores devidos ou já recolhidos aos cofres públicos, representando a diferença entre os impostos incidentes sobre as vendas e os valores considerados dentro do item 2 – Insumos adquiridos de terceiros.

8.3 - Juros e aluguéis.

Devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras e os aluguéis (incluindo-se as despesas com leasing) pagos ou creditados a terceiros.

8.4 - Juros sobre o capital próprio e dividendos.

Inclui os valores pagos ou creditados aos acionistas. Os juros sobre o capital próprio contabilizado como reserva deverão constar do item "lucros retidos".

8.5 - Lucros retidos/prejuízo do exercício.

Devem ser incluídos os lucros do período destinados às reservas de lucros e eventuais parcelas ainda sem destinação específica.

4.2 Cálculo da DVA

Conforme exposto anteriormente, a DVA da CESMA foi elaborada de acordo com dados extraídos do BP e DRE, sendo assim, observa-se a mesma de acordo com o quadro 3.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADIONADO DA CESMA		
em R\$	Ano	
DESCRIÇÃO	2008	2009
1. RECEITAS	3.499.829,67	3.671.449,52
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços.	3.506.621,22	3.678.691,57
1.2 Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)	6.791,55	7.242,05
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	2.904.625,61	2.956.071,07
2.1 Custos das mercadorias e serviços vendidos	2.796.884,76	2.835.937,67
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	107.740,85	120.133,40
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	595.204,06	715.378,45
4. RETENÇÕES	100.928,69	109.815,26
4.1 Depreciação, amortização e exaustão	100.928,69	109.815,26
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	494.275,37	605.563,19
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	146.984,38	119.488,84
6.1 Receitas financeiras	146.984,38	119.488,84
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	641.259,75	725.052,03
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	641.259,75	725.052,03
8.1 Empregados	449.725,34	482.140,44
8.2 Governos	124.581,25	187.880,57
8.3 Financiadores	22.880,80	33.066,29
8.4 Sobras retidas	44.072,36	21.964,73

Quadro 3 – DVA da CESMA.

Fonte: FIPECAFI (adaptada).

Convém salientar que alguns dos valores expressos em reais no quadro 3 são formados pela soma de vários valores, todos expressos de forma analítica e contidos nos anexos A e B.

4.3 Distribuição do valor adicionado

Após se ter conhecimento do total do valor adicionado pela CESMA é necessário saber que os diversos fatores de produção, os quais contribuíram para a geração da riqueza, receberam suas remunerações através da distribuição dessa riqueza. A forma como esse valor é distribuído aos vários grupos responsáveis pelo valor adicionado da cooperativa é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição do valor adicionado da CESMA 2008 – 2009.

Fatores de produção	2008	2009
Empregados	449.725,34	482.140,44
Governos	124.581,25	187.880,57
Financiadores	22.880,80	33.066,29
Sobras retidas	44.072,36	21.964,73
Total do valor distribuído	641.259,75	725.052,03

Após verificar a tabela1 pode-se constatar visualmente que o fator de produção que mais contribuiu para a formação do valor adicionado foram os empregados, sendo assim, os mesmos receberam a maior quantidade de valor agregado pela CESMA.

4.3.1 Remuneração aos empregados

Conforme se observa no gráfico 1 a seguir, compreendem todas as despesas efetuadas pelos empregadores aos seus empregados, incluindo pagamento de salário, 13º salário, assistência médica, vale transporte e encargos sociais, exceto previdência social.

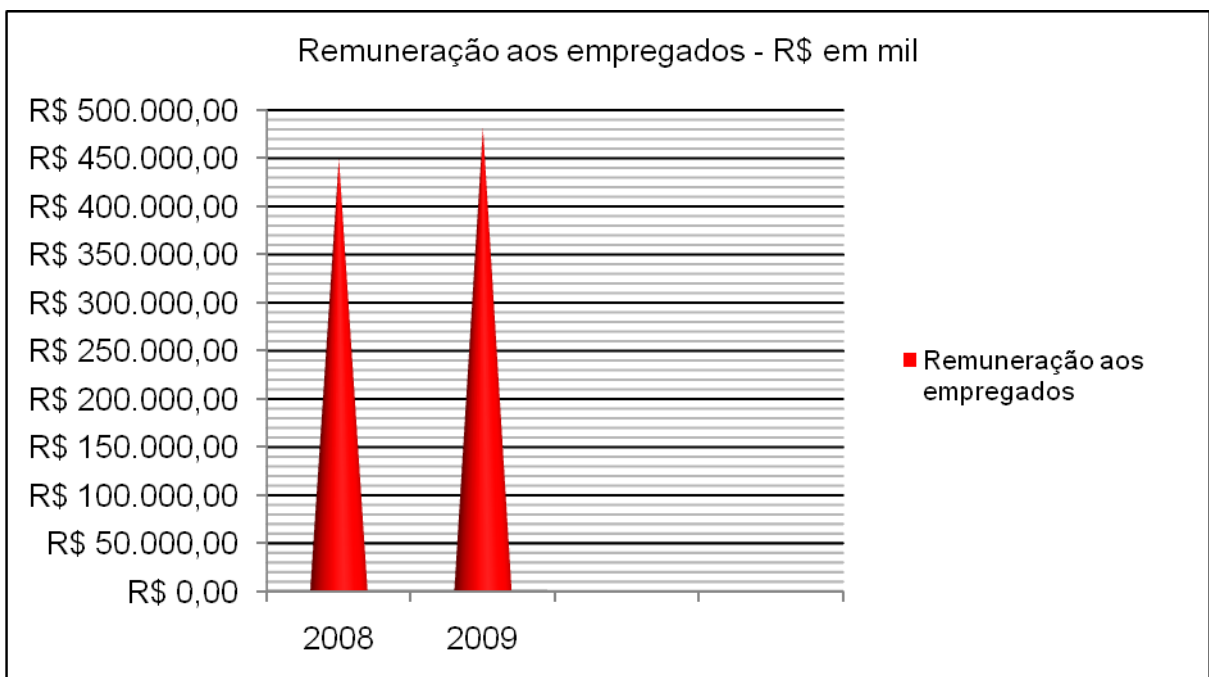


Gráfico 1 – Remuneração aos Empregados.

A remuneração aos empregados é a mais importante em termos de valores absolutos quando comparados com os demais fatores que participaram da formação do valor adicionado. Além disso, pode-se concluir que a remuneração aos empregados aumentou no ano de 2009.

4.3.2 Remuneração aos Governos

Os governos das esferas federais, estaduais e municipais também participaram na criação de riqueza para a cooperativa conforme se observa no gráfico 2, pois apoiaram as atividades produtivas através de investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais, além de proporcionarem segurança jurídica aos negócios. Sendo assim, a CESMA distribuiu aos cofres públicos contribuições à previdência social, tributos estaduais e municipais.

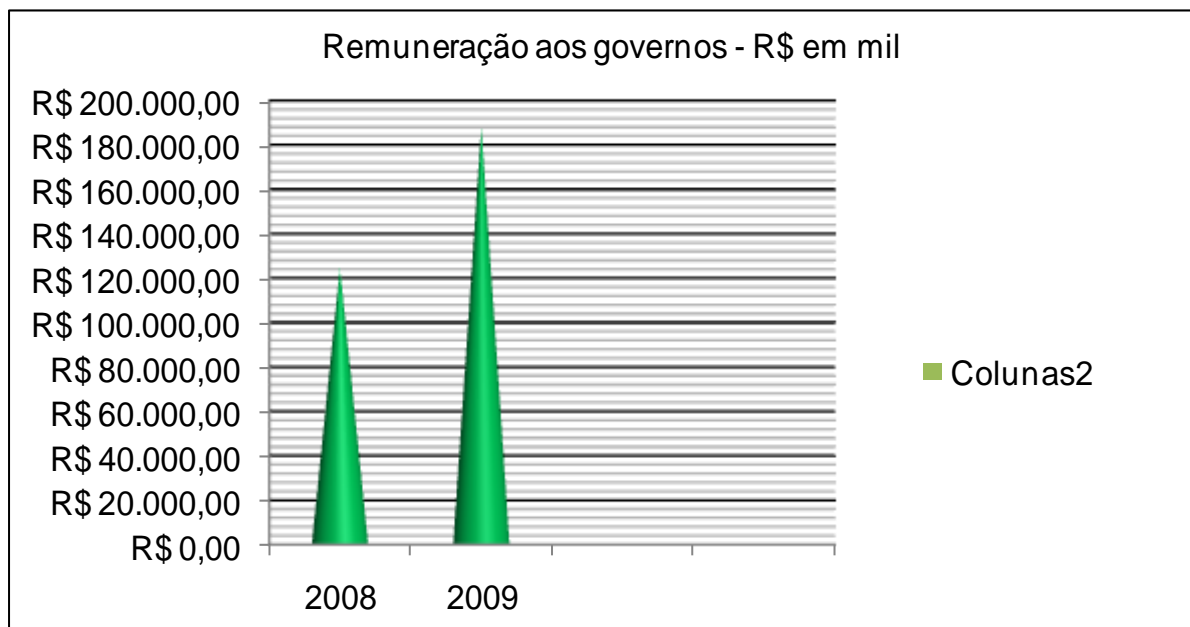


Gráfico 2 – Remuneração aos Governos

Percebe-se pelo gráfico 2 que a cooperativa distribui pouca da sua riqueza em valores absolutos aos governos, esse fato se dá porque ela tem imunidade constitucional sobre os atos cooperativos. Além disso, a Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece no (art. 150, VI, d) imunidade tributária aos livros, periódicos e jornais.

4.3.3 Remuneração aos financiadores

De acordo com o gráfico 3, representa as despesas financeiras tais como: comissões bancárias, descontos financeiros, despesas com cobrança e juros a fornecedores.



Gráfico 3 – Remuneração aos financiadores

Devido às remunerações aos financiadores e credores estar relacionada com as despesas financeiras, a pequena variação ocorrida na distribuição aos mesmos no ano de 2008 para 2009 pode ser fundamentado pelo aumento das comissões bancárias.

4.3.4 Sobras retidas

Tendo em vista as limitações encontradas na busca por algumas informações contábeis na realização do presente trabalho, utilizou-se como saldo para sobras retidas, a diferença do valor adicionado total para os já distribuídos aos demais colaboradores da geração da riqueza, ou seja, valor adicionado total a distribuir diminuído do valor distribuído aos governos, financiadores e empregados como observado no gráfico 4 que segue.

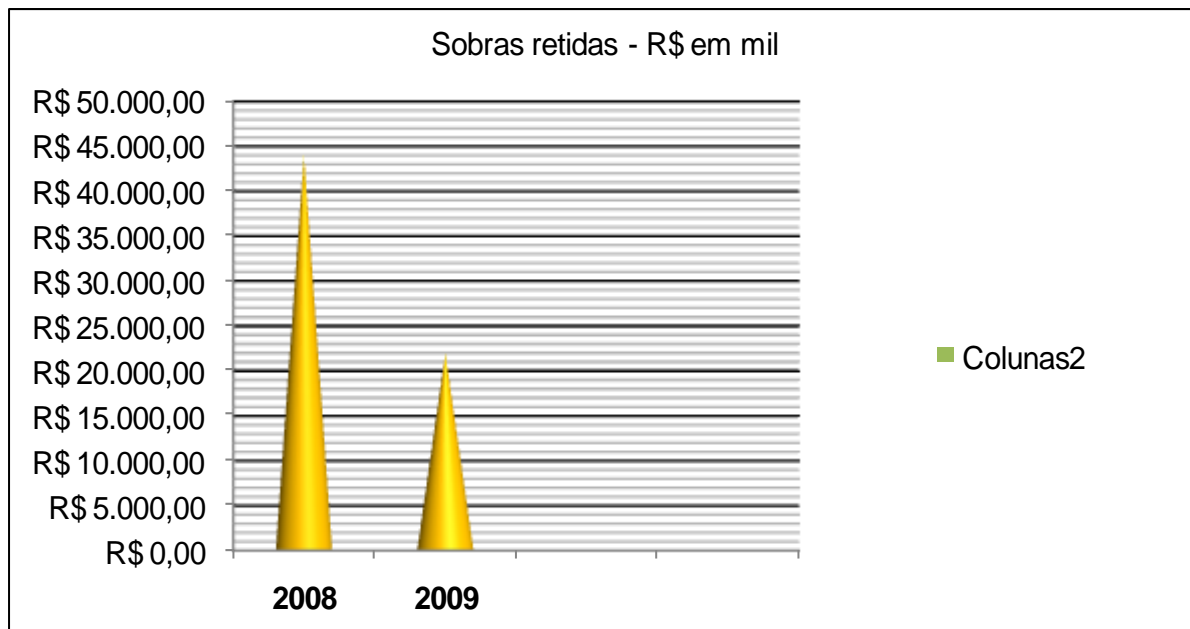


Gráfico 4 – Sobras retidas

Conforme exposto no capítulo 2, a definição “sobras retidas” se refere aos atos cooperativos e sendo assim, permite às cooperativas seu enquadramento como entidades sem fins lucrativos, por direito, uma vez que essas sobras não constituem fato gerador de impostos.

4.3.5 Remuneração conjunta dos fatores de produção

De acordo com o gráfico 5 abaixo, onde se têm as remunerações de todos os fatores de produção cumulativamente de 2008 - 2009, conclui-se que os maiores beneficiários da riqueza gerada pela cooperativa nesse período são em ordem decrescente: os empregados, os governos e os financiadores.

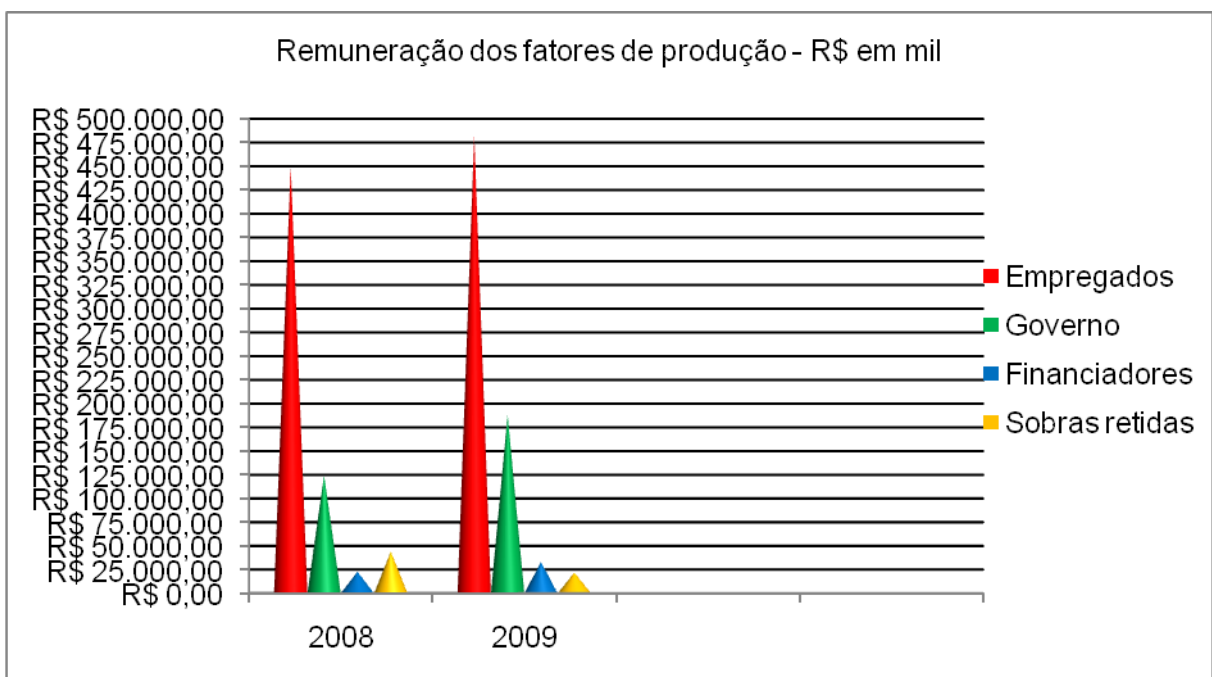


Gráfico 5 – Remuneração dos fatores de produção

Conforme demonstra o gráfico 5, cabe ressaltar que os fatores de produção aumentaram em 2009 em relação ao ano de 2008, com exceção para as sobras retidas, onde ocorreu exatamente o contrário, isso se justifica não pela redução da capacidade de gerar riqueza, mas, indiretamente, pela elevação da carga tributária.

4.4 Análise por meio de quocientes do valor adicionado

Tendo em vista que um dos objetivos do presente trabalho consiste em uma análise das informações constantes da DVA para fins de subsídios gerenciais, além de permitir uma inter-relação entre os seus diversos dados. Dessa forma serão apresentados alguns quocientes financeiros que têm por objetivo fornecer informações aos usuários que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta na demonstração em tela. O que se pretende com esses quocientes, é evidenciar alguns aspectos relevantes da DVA e poder extrair dela um número cada vez maior de informações.

4.4.1 Quociente dos empregados

Calcula-se pela fórmula:

$$PVA = \frac{VADE}{VAT} \times 100$$

Onde:

PVA = participação no valor adicionado

VADE = valor adicionado distribuído aos empregados

VAT = valor adicionado total a distribuir

4.4.2 Quociente dos governos

Calcula-se pela fórmula:

$$PVA = \frac{VADG}{VAT} \times 100$$

Onde:

PVA = participação no valor adicionado

VADG = valor adicionado distribuído aos governos

VAT = valor adicionado total a distribuir

4.4.3 Quociente dos financiadores

Calcula-se pela fórmula:

$$PVA = \frac{VADF}{VAT} \times 100$$

Onde:

PVA = participação no valor adicionado

VADF = valor adicionado distribuído aos financiadores

VAT = valor adicionado total a distribuir

4.4.4 Quociente das sobras retidas

Calcula-se pela fórmula:

$$PVA = \frac{VASR}{VAT} \times 100$$

Onde:

PVA = participação no valor adicionado

VASR = valor adicionado distribuído às sobras retidas

VAT = valor adicionado total a distribuir

Os valores utilizados no cálculo dos quocientes acima foram extraídos do quadro 3, o qual se refere à DVA da CESMA já calculado, sendo assim, os quocientes estão demonstrados de forma percentual a seguir conforme evidencia a tabela 2.

Tabela 2 – Participação no valor adicionado total da CESMA 2008 – 2009.

Fatores de produção	2008	2009
Empregados	70,13%	66,50%
Governo	19,43%	25,91%
Financiadores	3,57%	4,56%
Sobras retidas	6,87%	3,03%

Pode-se observar através da análise do quadro 3 que a cooperativa aumentou em 13,07% a riqueza gerada em 2009 em relação ao ano anterior, evidenciando, dessa forma, seu potencial de agregar valor aos fatores de produção e à sociedade.

Analisando a tabela 2, pode-se observar pelo quociente dos empregados que houve uma redução, em 2009, de 3,63 pontos percentuais na participação dos empregados sobre o montante de riqueza gerada. No entanto, mesmo com esse pequeno decréscimo no período, ainda fica claro que a entidade valoriza seus recursos humanos através do pagamento de salários e encargos sociais, pois, como se pode perceber mais de 66% de sua riqueza agregada é distribuída aos empregados. Além disso, essa informação demonstra a sua importância financeira e social na comunidade, pois através dos salários pagos aos funcionários, a economia local é impulsionada, seja no aumento do consumo, seja através do pagamento de impostos.

Pela análise do quociente dos governos, das três esferas, concluímos que, entre os períodos analisados, receberam em torno de 22,5% da riqueza gerada da cooperativa. Em 2009, houve um aumento de 6,48 pontos percentuais em relação ao ano anterior, evidenciando a carga tributária suportada pela entidade que ultrapassou os 25% do valor agregado. Um dos motivos pelos quais a carga tributária aumentou foi o fato de o faturamento, em 2009, ter crescido em torno de 1%.

O quociente dos juros e aluguéis, que constituem os financiadores, representa em média 4% do total do valor agregado pela CESMA. Embora esse fator de produção tenha aumentado quase 27,7% em 2009, percebe-se que a entidade mantém seus negócios financiados em sua maior parte com capitais próprios o que caracteriza uma boa gestão dos recursos.

Outro quociente em análise é o das sobras retidas, que teve uma redução de 3,84 pontos percentuais em 2009 em função do aumento da carga tributária. Como a cooperativa não tem como objetivo fim o lucro, o fato de 3% de o valor agregado ficar na entidade para reinvestimento, caracteriza uma situação favorável.

4.5 Evidenciação das informações tradicionais do BP E DRE com relação à DVA

Conforme já mencionado anteriormente, a DVA não tem a finalidade de substituir a DRE tampouco o BP. Para que se tenha uma efetiva visão da magnitude socioeconômica da entidade, deve haver uma estreita complementaridade entre estes três demonstrativos contábeis.

Algumas saídas de valores, como, por exemplo, as relativas aos pagamentos de salários, juros e impostos, tem o tratamento de despesas na DRE, uma vez que estão diminuindo a parte do proprietário no lucro gerado. Com isso, os demais interessados nestas informações, se acham prejudicados, pois não é possível conhecer qual é a sua efetiva participação na riqueza gerada pela empresa.

No caso de se comparar o lucro resultante de um determinado período encontrado na DVA e na DRE, podem-se ter enfoques diferentes, como por exemplo, o lucro resultante da diferença entre receita e despesa conforme evidenciado na DRE, não mede como foi à gestão dos recursos econômicos e sim como se está remunerando um dos participantes da atividade econômica: proprietários/acionistas. Já a DVA, evidencia o lucro resultante como uma riqueza gerada que será distribuída a todos os usuários que colaboraram para a sua geração.

Um dos grandes diferenciais da DVA em relação ao BP é que enquanto este demonstra uma visão estática do patrimônio, aquela evidencia a dinâmica ocorrida em um determinado período entre a capacidade de adicionar valor e a remuneração dos diversos fatores de produção.

Sendo assim, aduz-se que as três demonstrações complementam-se, pois são capazes de fornecer informações que, quando analisadas em conjunto, são capazes de subsidiar a tomada de decisões bem como contribuir para a consecução dos objetivos da entidade.

5 CONCLUSÃO

A contabilidade, desde o seu início, teve fases distintas de evolução, partindo dos conhecimentos específicos sobre a riqueza das empresas até o controle do desenvolvimento dessa ciência no seu aspecto profissional, agindo nas funções de controle e orientação da atividade contábil.

Um grande avanço está relacionado com a contabilidade social, ramo da contabilidade onde se consegue fornecer informações mais específicas e analíticas das que as oferecidas pelas outras demonstrações contábeis tradicionais. Sendo os relatórios contábeis seu produto final, deve traduzir da forma mais clara possível a realidade econômica neles espelhada.

Pôde-se observar, ao longo do trabalho, que a DVA possibilita o conhecimento da capacidade de agregar valor por uma entidade e como são remunerados os agentes econômicos envolvidos no processo. Além de atender a um maior número de usuários, amplia o universo atingido pela contabilidade e tem a grande vantagem de ser facilmente lida e interpretada. Como mostrado, serve como excelente instrumento de análise, sobretudo quando a questão é comparativa. Por meio da DVA, fica evidenciado como a riqueza criada foi distribuída aos agentes e quais deles ficaram com a maior parte dela, levando, inclusive a inferências sobre se estes foram os agentes que mais colaboraram na sua criação. É o caso dos funcionários, que vêm ficando com a maior parte da riqueza gerada pela CESMA.

Na busca pela solução do problema da presente pesquisa, elaborou-se a DVA da CESMA onde ficou evidenciado por meio dos montantes dos valores agregados nos exercícios sociais de 2008 e 2009 que a cooperativa tem grande potencial de agregar valor, que, inclusive, está aumentando em proporção maior que o próprio faturamento, isto é, enquanto o faturamento aumentou 4% no período, o valor total a distribuir elevou-se em 13%.

Além disso, ficou evidenciado por meio da análise dos quocientes que a maior parte da riqueza gerada pela cooperativa é distribuída aos empregados na forma de salários e contribuições sociais. Essa informação pode ser relevante gerencialmente quando a política da organização é remunerar melhor os fatores de produção que mais contribuíram para a formação da riqueza, instigando, por via de consequência,

a elaboração de estudos voltados para adequação quantitativa e qualitativa dos seus quadros de pessoal. Em segundo lugar na participação do valor adicionado estão os governos, compreendidos nas três esferas. O quociente de participação dos governos evidenciou que a carga tributária suportada pela CESMA é elevada e cresceu 6,48 pontos percentuais em 2009. Essa informação pode servir para que os dirigentes se deem conta da necessidade da elaboração de um planejamento tributário adequado para a cooperativa.

Pela análise do quociente dos financiadores, percebe-se que este fator de produção ocupa o terceiro lugar na participação do valor adicionado. Da sua análise, deduz-se que a cooperativa possui uma boa estrutura de capital, formada em sua maior parte por capitais próprios. Essa informação denota uma boa administração ao longo dos anos, pois apenas uma pequena parte da riqueza gerada pela CESMA, menos de 5% em média, é distribuída para pagamento de juros e/ou dividendos.

Através da análise do quociente das sobras retidas, observar-se uma redução de 3,84 pontos percentuais no período analisado, que se justifica não pela redução da capacidade de gerar riqueza, mas, indiretamente, pela elevação da carga tributária, que consumiu 25,91% do total da riqueza agregada. Como se observou na tabela 2, a CESMA reteve, em 2009, apenas 3,03% do valor agregado. Esse percentual de sobras retidas, que são utilizadas para constituição de fundos para cobrirem gastos eventuais e também para serem usados em novos investimentos, pode ensejar uma conclusão precipitada por parte do leitor. No entanto, analisando o patrimônio atual da cooperativa, ou seja, olhando para sua excelente infraestrutura e verificando por meio do BP sua capacidade financeira, percebe-se que se trata de uma organização consolidada e segura financeiramente, que não necessita de grandes investimentos. Sendo assim, apesar da aparente pequenez das sobras retidas, ela é suficiente para atender as necessidades administrativas e de investimentos, além de atender as demandas de seus associados.

Com relação à hipótese da presente pesquisa, acredita-se que foi confirmada positivamente, isto é, a elaboração da DVA proporciona maior nível de informação e de responsabilidade social para a CESMA já que os gestores por meio do demonstrativo obtêm o montante do valor agregado e a forma pela qual fora distribuído. Além disso, permite a divulgação, por meio da comparação entre o faturamento e os quocientes de remuneração dos fatores de produção, o grau de responsabilidade social da entidade.

Portanto, conclui-se que a DVA é mais que uma nova demonstração contábil que faz parte do balanço social, tendo força própria, pois contém informações que sozinhas são conclusivas e bastante úteis, não precisando estar, necessariamente atrelada a ele. Outrossim, buscou-se por meio deste trabalho evidenciar que os tradicionais demonstrativos contábeis como o BP e a DRE são insubstituíveis, mas possuem limitações que podem muito bem serem complementadas pela DVA na busca pelo conhecimento global do patrimônio e das relações da entidade com os seus variados usuários, visando a consecução do objetivo fundamental de qualquer entidade: o seu crescimento.

Finalmente, cabe aqui uma sugestão para novos estudos, quanto à correlação de informações constantes da DVA e do Balanço Social. Apesar da não obrigatoriedade legal de sua elaboração, a elaboração do Balanço Social pelas entidades, e em especial pelas cooperativas, demonstra a responsabilidade social, nos seus mais variados aspectos: ambiental, dos recursos humanos, das relações com a sociedade e a do valor adicionado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATHAR, R. A. Demonstração do valor adicionado. **Revista do conselho regional de contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 96, maio 1999.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 64, de 04-02-2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 08 maio 2010.

BRASIL. Lei n. 5764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 1976. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei5764.htm>>. Acesso em: 08 maio 2010.

_____. Lei n. 10406, de 10 de janeiro de 2002. Dispõe sobre atualização do Código Civil Brasileiro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/11/2002/10406.htm>>. Acesso em 14 dez. 2009.

_____. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Dispõe sobre as alterações na lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2007/11638.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

_____. Lei n. 11.941, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre as alterações na lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mai. 2009. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis/2009/lei11941.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

BRASIL. Resolução n. 1138, de 28 de Novembro de 2008. Dispõe sobre a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 nov. 2008. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2008/001138>. Acesso em: 07 dez. 2009.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa do valor adicionado. **Revista de Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, ano. XIV, p. 07-27, out. 2003.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade Avançada e Intermediária**. 2. ed. São Paulo: Ferreira, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOTT, G. **Contabilidade para não contadores**: manual prático para não especialistas em contabilidade. São Paulo: Makron Books, 1996.

NEVES, S. das; VICECONTI, E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Frase, 2002.

OLIVEIRA, A. S.; GARCIA, E. A. R. **Demonstração do Valor Adicionado**. Uma contribuição da contabilidade para a mensuração da participação econômica e social da entidade empresarial. in: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Anais... Goiânia: 2000.

SANTOS, A. dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços: fácil**. 8. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. A. **Demonstração do levantamento do valor adicionado nos setores público e privado**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, 1995.

TINOCO, J. E. P. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

ANEXOS

ANEXO A - Balancete analítico da CESMA encerrado em 31/12/2008

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda

CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
100000000	ATIVO	4.369.649,11	9.400.541,63	9.311.928,46	4.458.262,28
110000000	CIRCULANTE	2.598.899,79	9.392.562,91	9.210.999,77	2.780.462,93
110100000	DISPONIB. IMEDIATAS	1.275.311,61	6.013.954,50	6.028.775,49	1.260.490,62
110101000	CAIXA GERAL	39.904,54	2.061.508,86	2.089.565,63	11.847,77
1101010100	CAIXA	39.904,54	2.061.508,86	2.089.565,63	11.847,77
110102000	DISPONIB. BANCARIAS	7.720,33	3.327.726,95	3.330.224,86	5.222,42
1101020100	BANCO DO BRASIL AS	2.747,86	3.061.992,41	3.062.012,37	2.727,90
1101020100	SICREDI - SANTA MARIA	873,24	198.500,00	196.912,49	2.460,75
1101020100	UNICRED CTA CORRENTE	4.099,23	67.234,54	71.300,00	33,77
110103000	APLIC. LIQUID. IMEDIATA FAF	1.227.686,74	624.718,69	608.985,00	1.243.420,43
1101030100	APLIC BB CDB DI SWAP	34.592,96	312.630,71	224.543,98	122.679,69
1101030100	APLIC INVEST. B BRASIL	123.735,00	42.367,00	0,00	166.102,00
1101030100	APLIC.UNICRED RDC-CDI	93.750,64	7.984,70	0,00	101.735,34
1101030100	APLICACAO BB DI EMPRESARIAL	177.946,39	114.017,69	185.941,02	106.023,06
1101030100	APLICACAO UNICRED	21.722,33	1.815,55	0,00	23.537,88
1101030100	APLICACAO UNICRED-0080300071-5	0,00	24.736,54	0,00	24.736,54
1101030100	APLICACAO UNICRED-0080300076-6	0,00	12.629,09	0,00	12.629,09
1101030100	APLICACAO UNICRED-80300027-8	0,00	10.778,80	0,00	10.778,80
1101030100	APLICACAO UNICRED.80300018-9	0,00	27.046,02	0,00	27.046,02
1101030100	APLICACAO UNINVEST - CDI	79.336,35	6.744,05	0,00	86.080,40
1101030100	OUROCAP APLICACAO	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00
1101030100	SICREDIVEST RDC 5510400012-4	693.603,07	63.968,54	198.500,00	559.071,61
110200000	CREDITOS DE FUNCIONAMENTO	90.468,28	2.042.103,14	1.949.104,38	183.467,04
110201000	COOPERADOS CTA MOVIMENTO	90.468,28	1.982.967,16	1.895.856,57	177.578,87
1102010100	CARTOES DE CREDITO A RECEBER	0,00	964.158,49	884.396,55	79.761,94
1102010100	CHEQUES A RECEBER	2.676,11	8.297,17	2.030,45	8.942,83
1102010100	COOPERADOS C/FORNEC.	87.792,17	1.010.511,50	1.009.429,57	88.874,10
110202000	PAGAMENTOS ANTECIPADOS	0,00	2.638,00	0,00	2.638,00
1102020100	ADIANT A FORNECEDORES	0,00	2.638,00	0,00	2.638,00
110204000	IMPOSTOS A RECUPERAR	0,00	56.497,98	53.247,81	3.250,17
1102040100	ICMS A RECUPERAR	0,00	56.497,98	53.247,81	3.250,17
110300000	ESTOQUES	1.233.119,90	1.336.505,27	1.233.119,90	1.336.505,27
110301000	ESTOQUES	1.233.119,90	1.336.505,27	1.233.119,90	1.336.505,27
1103010100	ESTOQUE CAFÉ	198,38	2.836,02	198,38	2.836,02
1103010100	MATERIAL CIRURGICO	6.731,62	6.001,44	6.731,62	6.001,44
1103010100	MERCADORIA TRIBUTADA	251.029,08	349.493,01	251.029,08	349.493,01
1103010100	MERCADORIAS IMUNE	975.160,82	978.174,80	975.160,82	978.174,80
130000000	ATIVO PERMANENTE	1.770.749,32	7.978,72	100.928,69	1.677.799,35
130100000	INVESTIMENTO	3.951,84	6.934,72	0,00	10.886,56
130101000	PART. EM OUTRAS EMPRESAS	3.951,84	6.934,72	0,00	10.886,56
1301010100	ACOES CRT	1.382,64	0,00	0,00	1.382,64
1301010100	UNICRED/UNIMED	2.569,20	6.934,72	0,00	9.503,92
130200000	IMOBILIZADO	1.766.797,48	1.044,00	100.928,69	1.666.912,79
130201000	BENS DE USO	2.057.418,15	1.044,00	0,00	2.058.462,15
1302010100	COMPUTADORES e PERIFERICOS	15.866,33	889,00	0,00	16.755,33
1302010100	MAQUINAS e EQUIPAMENTOS	14.745,44	0,00	0,00	14.745,44
1302010100	MICRO DURON 750 MHZ, 128 MB	2.150,00	0,00	0,00	2.150,00
1302010100	MICROS NOVOS ADQUIRIDOS 2003	17.611,00	0,00	0,00	17.611,00
1302010100	MOBILIARIO	369.702,18	0,00	0,00	369.702,18
1302010100	MOVEIS e UTENSILIOS	52.848,11	155,00	0,00	53.003,11
1302010100	PREDIOS e EDIFICACOES	1.407.365,62	0,00	0,00	1.407.365,62
1302010100	TERRENOS	177.129,47	0,00	0,00	177.129,47
130202000	(-)DEPRECIACAO ACUMULADA	-290.620,67	0,00	100.928,69	-391.549,36
1302020100	(-)DEPREC AC PREDIOS/INSTALACO	-112.589,24	0,00	56.294,62	-168.883,86

1302020100	(-)DEPREC. ACUM. COMP e PERIF.	-35.627,33	0,00	889,00	-36.516,33
1302020100	(-)DEPREC. ACUM. MAQ. e EQUIP.	-10.512,77	0,00	1.474,54	-11.987,31
1302020100	(-)DEPREC. ACUM. MOV. e UTENS.	-131.891,33	0,00	42.270,53	-174.161,86

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2000000000	PASSIVO	4.369.649,11	8.015.279,84	8.103.893,01	4.458.262,28
2100000000	CIRCULANTE	1.410.260,76	4.245.866,81	4.312.288,42	1.476.682,37
2101000000	DEBITOS DE FUNCIONAMENTO	1.410.260,76	4.245.866,81	4.312.288,42	1.476.682,37
2101010000	FORNECEDORES DE MERCADORIA	742.056,27	3.598.393,48	3.662.131,39	805.794,18
2101010100	3M DO BRASIL LTDA.	0,00	8.088,93	8.088,93	0,00
2101010100	3M DO BRASIL LTDA.	0,00	5.677,91	8.231,49	2.553,58
2101010100	A. W. FABER-CASTELL	0,00	0,00	18.547,64	18.547,64
2101010100	A. W. FABER-CASTELL S.A.	6.471,57	52.093,67	45.622,10	0,00
2101010100	AJR - COM. E DISTRIB	0,00	3.998,31	6.130,18	2.131,87
2101010100	ACAÍACA DISTRIB. DE LIVROS LTDA	0,00	3.667,61	3.667,61	0,00
2101010100	ACAÍACA DISTRIBUIDOR	0,00	1.410,15	1.410,15	0,00
2101010100	ACP MERCANTIL INDUSTRIAL LTDA	1.870,66	1.870,66	0,00	0,00
2101010100	ACRILEX TINTAS ESPEC	0,00	0,00	10.752,27	10.752,27
2101010100	ACRILEX TINTAS ESPECIAIS AS	1.646,44	12.400,45	10.754,01	0,00
2101010100	ACRIMET IND COM PROD ACRIL LT	0,00	1.385,51	1.385,51	0,00
2101010100	ADEGA CASA DE MADEIR	0,00	0,00	357,00	357,00
2101010100	ADEGA CASA DE MADEIRA LTDA	0,00	50,40	50,40	0,00
2101010100	AGILITY COM. MAT. ESCRIT. LTDA	0,00	4.830,46	4.830,46	0,00
2101010100	AGIR EDITORA LTDA	0,00	1.919,47	1.919,47	0,00
2101010100	AGIR EDITORA LTDA	0,00	1.563,06	2.522,81	959,75
2101010100	AIG CAMPESTRE	0,00	0,00	1.952,70	1.952,70
2101010100	AJR COM. DISTRIB. LIVROS LTDA	2.566,06	22.600,64	20.034,58	0,00
2101010100	ANATERRA LIV, ED. & DIST. LTDA	2.568,05	6.977,66	4.409,61	0,00
2101010100	ANATERRA LIV., EDIT	0,00	932,64	4.945,37	4.012,73
2101010100	APRENDE BR. SUL DIST. LIV. LTDA	0,00	794,10	794,10	0,00
2101010100	ARQUETIPOS TRIADE EDITORIAL LT	314,30	314,30	0,00	0,00
2101010100	ARTE & LITER	0,00	0,00	1.243,50	1.243,50
2101010100	ARTE IMPRESSA EDITORA LTDA	504,90	504,90	0,00	0,00
2101010100	ARTES E OFICIOS EDITORA LTDA	455,03	455,03	0,00	0,00
2101010100	ARTES E OFICIOS EDIT	0,00	1.279,20	1.279,20	0,00
2101010100	ARTMED EDITORA S.A	0,00	65.238,49	65.238,49	0,00
2101010100	ARTMED EDITORA S.A	0,00	8.695,02	12.069,08	3.374,06
2101010100	AT. SENHOR PAS. UTILI. PLAS. LTDA	162,81	162,81	0,00	0,00
2101010100	BARROS, FISCHER & ASSOC. LTDA	0,00	5.582,70	5.582,70	0,00
2101010100	BENITEZ MORENO LIVRARIA LTDA	0,00	392,50	392,50	0,00
2101010100	BIBLOS LIV. DISTR. LIVROS LTDA	468,00	862,55	394,55	0,00
2101010100	BIC AMAZONIA S/A	0,00	1.470,18	1.470,18	0,00
2101010100	BIC AMAZONIA S/A	0,00	0,00	4.442,97	4.442,97
2101010100	BIC BRASIL S/A	3.796,35	6.410,25	2.613,90	0,00
2101010100	BIC BRASIL S/A	0,00	0,00	9.540,54	9.540,54
2101010100	BIC GRAPHIC BRASIL LTDA	1.340,49	1.340,49	0,00	0,00
2101010100	BIGNARDI IND. COM. PAP. ART. LT	1.059,14	1.882,09	822,95	0,00
2101010100	BLACK BOOCK EDITORA LTDA	621,60	621,60	0,00	0,00
2101010100	BORDERROE CAPORALE & CIA LTDA	2.145,11	2.145,11	0,00	0,00
2101010100	BRASIL TRANSP. INTERMODAL LTDA	465,41	465,41	0,00	0,00
2101010100	BRASIL TRANSP. INTERMODAL LTDA	118,82	118,82	0,00	0,00
2101010100	BRASPRESS BRASIL TR. INT. LTDA	506,63	3.573,07	3.066,44	0,00
2101010100	BRASPRESS TRANSPORTE	0,00	1.245,81	1.298,74	52,93
2101010100	BRASPRESS TRANSPORTE	0,00	0,00	240,19	240,19
2101010100	CADERBRAS BICO INTER	0,00	3.863,69	3.863,69	0,00
2101010100	CADERBRAS BICO INTER	0,00	0,00	2.970,26	2.970,26
2101010100	CADERBRAS BICO INTERN. LTDA	8.548,65	15.961,74	7.413,09	0,00
2101010100	CANSON DO BR IN PAPEIS ESP LTDA	0,00	1.938,01	1.938,01	0,00
2101010100	CANSON DO BRASIL IND	0,00	972,09	1.780,65	808,56
2101010100	CARLOS ROBERTO DE MOURA FELTRI	0,00	455,00	455,00	0,00
2101010100	CARREFOUR COM E IND LTDA	0,00	18,18	18,18	0,00
2101010100	CASA VALDUCA VINHOS FINOS LTDA	0,00	1.552,00	1.552,00	0,00
2101010100	CATAVENTO DISTR. DE LIVROS LTDA	6.589,77	28.524,44	21.934,67	0,00

2101010100	CATAVENTO DISTRIB. D	0,00	729,10	8.629,47	7.900,37
2101010100	CBS MED.CIENT. COM REP LTDA	0,00	4.150,02	4.150,02	0,00
2101010100	CH TECH DIST. MAT. ESCRIT. LTDA	0,00	5.649,52	5.649,52	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	CHAMIX IMPOR. E ESPORT. LTDA	4.673,68	26.451,69	21.778,01	0,00
2101010100	CHAMIX IMPOR. E ESPORT. LTDA	0,00	7.659,30	7.659,30	0,00
2101010100	CIA EDITORA FORENSE	0,00	15.024,00	15.024,00	0,00
2101010100	CIDADE JARDIM COM. E LOC. LTDA	1.014,78	1.685,40	670,40	0,00
2101010100	COMERCIAL DESTRO LTD	0,00	521,20	521,20	0,00
2101010100	COMERCIAL DESTRO LTDA	0,01	9.032,02	9.032,01	0,00
2101010100	COMERCIO IND EXP ARTEF PAP LTDA	0,00	765,85	765,85	0,00
2101010100	COMPANHIA DE CANETAS	0,00	0,00	1.203,26	1.203,26
2101010100	COMPANHIA DE CANETAS COMPAC	1.978,96	8.179,04	6.200,08	0,00
2101010100	COMPANHIA EDITORA FORENSE	30.766,00	30.766,00	0,00	0,00
2101010100	CONDOR S.A.	0,00	6.175,75	6.175,75	0,00
2101010100	CONDOR S.A.	0,00	0,00	1.456,24	1.456,24
2101010100	COOP ESTUDANTES SANTA MARIA	2.626,53	15.626,56	13.000,03	0,00
2101010100	COOP ESTUDANTES SANTA MARIA	0,00	914,85	1.416,70	501,85
2101010100	CREDEAL MANUFATURA D	0,00	0,00	4.861,17	4.861,17
2101010100	CREDEAL MANUFATURA PAPEIS LTDA	7.564,54	21.138,49	13.573,95	0,00
2101010100	CREDEAL MANUFATURA PAPEIS LTDA	92,93	92,93	0,00	0,00
2101010100	D & G COM/IMP/EXP/REPRES.	469,15	469,15	0,00	0,00
2101010100	DANTE DISTR. DE LIVROS LTDA	2.243,01	7.821,10	5.578,09	0,00
2101010100	DANTE DISTRIBUIDORA	0,00	1.668,96	3.673,66	2.004,70
2101010100	DEVIR LIVRARIA LTDA	2.707,56	2.707,56	0,00	0,00
2101010100	DICAPEL PAPEIS E EMB	0,00	1.597,96	3.340,47	1.742,51
2101010100	DICAPEL PAPEIS E EMB	0,00	1.597,96	1.597,96	0,00
2101010100	DIGIPAMPA	0,00	889,00	889,00	0,00
2101010100	DISAL S.A - DIST.	0,00	6.511,25	15.142,56	8.631,31
2101010100	DISAL S.A - DIST. ASSOC. DE LIVROS	6.677,97	52.064,03	45.386,06	0,00
2101010100	DISMARIA DIST. SANTA	0,00	101,10	101,10	0,00
2101010100	DISMARIA DIST. SANTA	0,00	229,78	229,78	0,00
2101010100	DISTR. LIVROS DOM QUIXOTE LTDA	62.710,94	154.646,19	91.935,25	0,00
2101010100	DISTR. DE LIVROS DIGITAL LTDA	471,76	0,00	0,00	471,76
2101010100	DISTR. DE LIVROS DOM	0,00	4.107,82	88.255,22	84.147,40
2101010100	DISTR. DE LIVROS NASCIMENTO LT	4.845,85	4.845,85	0,00	0,00
2101010100	DISTR. CURITIBA DE PAPEIS S/A	0,00	809,59	809,59	0,00
2101010100	DISTRIB. LIV. LEITURA XXI LTDA	2.049,23	14.056,68	12.007,45	0,00
2101010100	DISTRIBUIDORA DE LIV	0,00	8.998,46	16.414,42	7.415,96
2101010100	DISTR. DE LIVROS LTDA	8.154,74	26.543,53	18.028,79	0,00
2101010100	EBRADIL EMPR. BR. DISTR. LVS LT	92,92	92,92	0,00	0,00
2101010100	ECA PRODUTOS DE ENSINO LTDA	0,00	2.341,70	2.341,70	0,00
2101010100	EDIOURO PUBLICAÇÕES	0,00	1.829,70	1.829,70	0,00
2101010100	EDIOURO PUBLICACOES S/A	0,00	3.631,42	3.631,42	0,00
2101010100	EDITA EDIT. DISTR. LIVROS LTDA	9.740,99	206.417,25	196.677,26	0,00
2101010100	EDITA EDITORA E DIST	0,00	31.355,80	39.309,34	7.953,54
2101010100	EDITORA AGE LTDA	782,63	0,00	0,00	782,63
2101010100	EDITORA ATHENEU LTDA	0,00	0,00	2.930,40	2.930,40
2101010100	EDITORA ATLAS S.A	7.299,50	72.941,19	65.641,69	0,00
2101010100	EDITORA ATLAS S.A	0,00	6.442,19	15.394,74	8.952,55
2101010100	EDITORA BEST SELLER	702,00	988,56	286,56	0,00
2101010100	EDITORA DA TRIBO	0,00	1.955,95	1.955,95	0,00
2101010100	EDITORA DO BRASIL S.	0,00	0,00	8.045,00	8.045,00
2101010100	EDITORA DO BRASIL S/A	5.537,93	11.034,47	5.496,54	0,00
2101010100	EDITORA EXPRESSÃO E CULTURA LT	232,20	232,20	0,00	0,00
2101010100	EDITORA FTD S.A	13.127,78	38.284,76	25.156,98	0,00
2101010100	EDITORA FTD S.A	0,00	592,64	10.526,85	9.934,21
2101010100	EDITORA GUANABARA KO	0,00	15.522,95	36.569,52	21.046,37
2101010100	EDITORA GUANABARA KOOGAN S/A	14.315,60	85.115,15	70.799,55	0,00
2101010100	EDITORA HARBRA LTDA	0,00	1.684,22	1.684,22	0,00
2101010100	EDITORA HATIER LTDA	236,32	236,32	0,00	0,00
2101010100	EDITORA MARTIN CLARE	0,00	5.797,98	5.797,98	0,00

2101010100	EDITORA MODERNA	102.240,66	228.036,27	125.795,61	0,00
2101010100	EDITORA MODERNA	0,00	1.730,92	129.057,32	127.326,40
2101010100	EDITORA MOVIMENTO LT	0,00	203,40	362,99	159,59

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	EDITORA MOVIMENTO LTDA	1.296,00	4.401,00	3.105,00	0,00
2101010100	EDITORA NOVA FRONTEIRA S/A	0,00	2.088,24	2.088,24	0,00
2101010100	EDITORA RCB LTDA	8.748,40	29.710,60	20.962,20	0,00
2101010100	EDITORA RCB LTDA	0,00	8,307,40	8.980,00	672,60
2101010100	EDITORA REVISTA DOS	0,00	13.254,43	31.368,21	18.113,78
2101010100	EDITORA REVISTA TRIBUNAIS LTDA	18.395,56	101.269,41	82.873,85	0,00
2101010100	EDITORA VERBO	2.127,16	16.147,06	14.019,90	0,00
2101010100	EDITORA VERBO JURIDI	0,00	3.123,60	6.555,56	3.431,96
2101010100	EDITORA VOZES LTDA	6.815,52	20.013,21	13.197,69	0,00
2101010100	EDITORA VOZES LTDA	0,00	3.556,95	8.728,72	5.171,77
2101010100	EDITORA PREMIER LTDA	414,37	414,37	0,00	0,00
2101010100	ELSEVIER EDITORA LTD	0,00	8.396,00	29.262,39	20.866,39
2101010100	ELSEVIER EDITORA LTDA	15.311,92	71.696,10	56.384,18	0,00
2101010100	EMPORIO DO LIVRO ED. LIV. LTDA	327,60	327,60	0,00	0,00
2101010100	ENGEART-MOVEIS MANUF. MAD. LT	0,00	581,50	581,50	0,00
2101010100	ENVELOPRINT IND ENV LTDA	0,00	2.238,09	2.238,09	0,00
2101010100	ESCRITA DIST ART SUP ESCR LTDA	1.009,30	1.009,30	0,00	0,00
2101010100	ESCRITA DIST ARTIGOS	0,00	0,00	1.138,00	1.138,00
2101010100	EXITO DIST COM DE LIVROS LTDA	52.153,68	440.553,44	388.399,76	0,00
2101010100	EXITO DISTR. E COM. D	0,00	51.059,42	104.538,35	53.478,93
2101010100	EXPRESSO MERCURIO S.A	55,15	23.736,11	23.680,96	0,00
2101010100	EXPRESSO MERCURIO S.A	0,00	4.914,20	5.406,77	492,57
2101010100	FATEC	990,15	3.523,05	2.532,90	0,00
2101010100	FATEC FUND. APOIO a	0,00	0,00	264,00	264,00
2101010100	FURI URI CAMPUS DE SANTIAGO	120,00	0,00	0,00	120,00
2101010100	FURIATO MOVEIS ARTEF MADEIRA	0,00	0,00	1.542,28	1.542,28
2101010100	GILMAR JOSE OST	2.145,00	1.992,15	0,00	152,85
2101010100	GRAMP LINE MATERIAIS ESC. LTDA	0,00	875,89	875,89	0,00
2101010100	H M MIELI	0,00	2.001,74	2.001,74	0,00
2101010100	HASTHEER DISTRIB. LIVROS LTDA	0,00	1.388,40	1.388,40	0,00
2101010100	HD DISTRIB PROD HIG DESC LTDA	0,00	0,00	298,80	298,80
2101010100	ILIADA DISTRIB. LIVRO	0,00	1.337,88	3.268,97	1.931,09
2101010100	IMPORTAÇÃO E COMERCIO VISITEX	1.231,31	8.612,38	7.411,07	0,00
2101010100	IMPrensa NAC. CASA DA MOEDA	0,00	908,40	908,40	0,00
2101010100	IMPRIMAX IND. AUT. ADESV. LTDA	1.825,44	1.825,44	0,00	0,00
2101010100	INDUSTRIA DE TINTAS	0,00	701,02	1.008,53	307,51
2101010100	INDUSTRIA GRAFICA FORONI LTDA	4.078,60	4.078,60	0,00	0,00
2101010100	INDUSTRIA TINTAS CORFIX LTDA	0,00	3.528,89	3.680,69	151,80
2101010100	INKPAPER SIST. IMPRES. LTDA	315,08	0,00	0,00	315,08
2101010100	INST. PLANTARUN DE ESTUDOS LTDA	2,119,84	10.995,35	8.875,51	0,00
2101010100	INST. PLANTARUN DE	0,00	2.545,13	2.602,81	57,68
2101010100	INSTITUTO PIAGET - M	0,00	0,00	446,40	446,40
2101010100	ISASUL LIVRARIA E DISTRIB. LTDA	0,00	1.865,10	1.865,10	0,00
2101010100	ITALIAN SUL COFEE COM MAQ LTDA	390,22	541,06	150,84	0,00
2101010100	IVAN LUVINDO DE SENNA CORREA	100,00	100,00	0,00	0,00
2101010100	J. C. GOMES LIVROS M	0,00	11.914,13	33.336,41	21.422,28
2101010100	J. C. GOMES LIVROS ME	19.813,59	73.078,05	53.264,46	0,00
2101010100	JAILTON GONCALVES FE	0,00	456,00	456,00	0,00
2101010100	JAILTON GONCALVES FERNANDES	673,75	1.991,09	1.317,34	0,00
2101010100	JAMEF TRANSP LTDA	0,00	102,77	102,77	0,00
2101010100	JAMEF TRANSPORTES LTDA	0,00	106,27	106,27	0,00
2101010100	JM - DISTR. DE LIVROS LTDA	6,21	6,21	0,00	0,00
2101010100	JORGE LUIZ KUHN	350,00	450,00	450,00	350,00
2101010100	JURUA EDITORA LTDA	0,00	5.073,18	5.073,18	0,00
2101010100	KREATEVA INDUSTRIAL	0,00	1.184,15	1.184,15	0,00
2101010100	L MOLLER	0,00	1.205,80	1.205,80	0,00
2101010100	LABATE COM PAPEISLTDA	0,00	3.466,70	3.466,70	0,00
2101010100	LCL DISTR. LIVROS LTDA	560,57	560,57	0,00	0,00

2101010100	LERLIVROS DISTRIBUID	0,00	26.473,00	34.196,36	7.723,36
2101010100	LERLIVROS DISTRIBUIDORA LTDA	9.823,56	158.868,45	149.044,89	0,00
2101010100	LISIANE DE OLIVEIRA VIEIRA	0,00	3.840,00	3.840,00	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	LIVR. PALMARINCA EDI	0,00	94,85	94,85	0,00
2101010100	LIVRARIA CULTURA EDITORA LTDA	0,00	0,00	984,20	984,20
2101010100	LIVRARIA CULTURAL GUANABARA LT	147,76	147,76	0,00	0,00
2101010100	LIVRARIA DO ADVOGADO	30.073,13	40.559,90	10.486,77	0,00
2101010100	LIVRARIA DO ADVOGADO	0,00	2.694,81	26.928,47	24.233,66
2101010100	LIVRARIA DO ARQUITETO	0,00	1.294,80	1.294,80	0,00
2101010100	LIVRARIA DO MANECO	436,17	5.806,75	5.370,58	0,00
2101010100	LIVRARIA DO MANECO L	0,00	569,40	1.509,57	940,17
2101010100	LIVRARIA E EDIT. LUM	0,00	6.281,50	13.639,72	7.358,22
2101010100	LIVRARIA ED. LUMEN JURIS LTDA	7.358,22	16.789,72	9.431,50	0,00
2101010100	LIVRARIA MARTINS FON	0,00	3.154,56	3.154,56	0,00
2101010100	LIVRARIA MARTINS FONTES EDIT	0,00	21.155,04	21.155,04	0,00
2101010100	LIVRARIA PALHARINCA ED DESTR.	288,00	274,30	274,30	288,00
2101010100	LIVRARIAS CURITIBA LTDA	693,13	302,99	0,00	390,14
2101010100	LIVROCERES LTDA	1.225,09	3.885,65	3.885,65	1.225,09
2101010100	LMC LIVRARIA & DISTR. LTDA	1.436,78	1.436,78	0,00	0,00
2101010100	LTC EDITORA	0,00	0,00	1.203,80	1.203,80
2101010100	LTC LIVR. TEC. CIENT. EDIT. S/A	3.048,52	15.463,52	12.415,00	0,00
2101010100	LTC-LIVROS TECNICOS	0,00	1.297,89	4.892,25	3.594,36
2101010100	LTC-LIVROSTEC E CIENT EDIT S/A	0,00	4.242,55	4.242,55	0,00
2101010100	M ARDENGHY	0,00	1.452,20	1.452,20	0,00
2101010100	MARTINS EDITORA LIVR	0,00	188,04	2.741,29	2.553,25
2101010100	MARTINS EDITORA LIVRARIA LTDA	7.949,70	15.704,11	7.754,41	0,00
2101010100	MEMPHIS INDUST E COMER. LTDA	1.153,06	764,36	0,00	388,70
2101010100	MERCUR S.A	0,00	5.166,02	5.166,02	0,00
2101010100	MERCUR S.A	0,00	0,00	5.355,47	5.355,47
2101010100	MULTILIVRO DISTR. L	0,00	20.317,73	36.923,35	16.605,62
2101010100	MULTILIVRO COM & REP. LTDA	16.405,25	75.411,51	59.006,26	0,00
2101010100	MULTINOVA DISTR.	138,72	138,72	0,00	0,00
2101010100	NEW BRAS COMERCIAL L	0,00	5.219,92	5.219,92	0,00
2101010100	NIPEL INDUST. COM. PAPEIS LTDA	0,00	614,03	3.047,15	2.433,12
2101010100	NURIA FABRIS CHAVES	0,00	300,00	300,00	0,00
2101010100	OMAR FARIA FILHO	2.155,15	2.155,15	0,00	0,00
2101010100	OPORTUNITY COM. MAT. ESCR. LTDA	376,05	1.148,29	772,24	0,00
2101010100	OTIMA IND. COM. IMP.	0,00	785,35	785,35	0,00
2101010100	OTIMA IND. COM. IMP.EXP. LTDA	0,00	785,35	785,35	0,00
2101010100	PAISAGEM DISTR. DE LIVROS LTDA	2.473,14	13.088,94	10.615,00	0,00
2101010100	PAISAGEM DISTRIBUIDO	0,00	1.804,53	7.156,46	5.351,93
2101010100	PANAMERICANA CADERNO LTDA	22,43	22,43	0,00	0,00
2101010100	PAULO STEFANO STOLL	1.299,68	1.178,14	700,70	822,24
2101010100	PEL PAPEL E EMBALAGENS LTDA	9.011,72	1.621,34	0,00	7.390,38
2101010100	PENTEL BRAS IMP EXP IND COM LT	0,00	7.505,11	7.505,11	0,00
2101010100	PENTEL BRASIL IMP EX	0,00	2.501,71	2.501,71	0,00
2101010100	PIA SOCIEDADE DE SAO	0,00	117,25	117,25	0,00
2101010100	PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO	0,00	2.592,05	2.592,05	0,00
2101010100	PIA SOCIEDADE FILHAS DE S.P.	2.752,92	860,09	1.323,80	3.216,63
2101010100	PILOT PEN DO BRASIL	0,00	5.643,54	12.917,05	7.273,51
2101010100	PILOT PEN DO BRASIL S/A	1.585,28	18.084,65	16.499,37	0,00
2101010100	PIMACO AUTOADESIVO L	0,00	2.034,39	2.034,39	0,00
2101010100	PINTO E ZINCONE EDITORA LTDA	0,00	497,04	497,04	0,00
2101010100	PRINT LABEL IND COM ART PAPEL	0,00	923,20	923,20	0,00
2101010100	PUBLIBOOK - LIVROS E	0,00	5.907,90	17.102,77	11.194,87
2101010100	PUBLIBOOK - LIVROS E PAPEIS	9.197,47	26.810,53	17.613,06	0,00
2101010100	RABANAL LTDA	404,14	404,14	0,00	0,00
2101010100	RAMALIVROS DISTRIBUI	0,00	926,76	3.132,82	2.206,06
2101010100	RAMALIVROS ED DISTR. LTDA	14,89	2.729,16	2.714,27	0,00
2101010100	REDOMA INDUSTRIA GRAF. LTDA	0,00	1.015,20	1.015,20	0,00
2101010100	REVAL ATACADO DE PAP	0,00	647,60	3.621,20	2.973,60

2101010100	REVAL ATACADO DE PAP.LTDA	0,00	695,40	695,40	0,00
2101010100	ROMITEC DO BRASIL PA	0,00	0,00	1.254,49	1.254,49
2101010100	ROSELI EMA LODI CARJUELA	174,90	174,90	0,00	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	S & S IND DE BOLSAS LTDA	2.661,29	2.661,29	0,00	0,00
2101010100	SANTUCCI REP. COM. LIVROS LTDA	2.580,75	1.712,52	0,00	868,23
2101010100	SARAIVA S.A LIVREIRO	0,00	27.700,90	116.909,25	89.208,35
2101010100	SARAIVA S.A LIVREIRO EDITORES	71.071,66	308.229,38	237.157,72	0,00
2101010100	SBS SPECIAL BOOK SERV	16.403,88	7.220,91	7.207,41	16.390,38
2101010100	SERTIG COM. E IMP.	0,00	2.196,12	2.196,12	0,00
2101010100	SERTIG COM. E IMP. LTDA	2.013,28	13.296,84	11.283,56	0,00
2101010100	SIGNOR INDUSTRIA DE	0,00	1.106,00	1.106,00	0,00
2101010100	STALO BAURU	0,00	1.918,76	1.918,76	0,00
2101010100	SUMMITT COM. IMP. EXP. LTDA	4.844,76	19.766,56	14.921,80	0,00
2101010100	SUMMITT COM. IMP.	0,00	1.832,49	6.616,51	4.784,02
2101010100	TECMEDD DIST. DE LIV. RP LTDA	9.665,88	41.862,00	32.196,12	0,00
2101010100	TECMEDD DIST. DE	0,00	8.559,57	8.764,28	204,71
2101010100	TECMEDD DIST. DE	0,00	0,00	1.859,86	1.859,86
2101010100	TERESA A. F. CUMERLATTO-LMC BK	1.132,80	308,75	308,75	1.132,80
2101010100	TILIBRA S.A PROD. PAPELARIA	30.614,75	124.411,71	93.796,96	0,00
2101010100	TILIBRA S.A PRODUTOS	0,00	16.520,81	79.585,25	63.064,44
2101010100	TOKE E CRIE COM. IMP	0,00	1.446,84	3.331,89	1.885,05
2101010100	TOKE E CRIE COM. IMP. EXP. LTDA	1.893,51	5.225,40	3.331,89	0,00
2101010100	TRANS LOVATO	0,00	0,00	560,05	560,05
2101010100	TRANSP. PLIMOR LTDA	0,00	36,75	36,75	0,00
2101010100	TRANSP. TRANSITO	0,00	52,31	52,31	0,00
2101010100	TRANSP. PLIMOR LTDA	0,00	923,29	923,29	0,00
2101010100	TRANSPORTADORA PLIMOR LTDA	0,00	924,86	924,86	0,00
2101010100	TRANSPORTADORA TRANSITO LTDA	96,04	96,04	0,00	0,00
2101010100	TRANSPORTES COLETIVO	0,00	0,00	155,01	155,01
2101010100	TRANSPORTES TRANSLOV	0,00	423,39	423,39	0,00
2101010100	TRANSPORTES TRANSLOVATO LTDA	0,00	421,58	421,58	0,00
2101010100	TRANSPORTES WALDEMAR LTDA	143,13	2.009,94	1.866,81	0,00
2101010100	TRIDENT SA	2.416,73	19.449,38	17.032,65	0,00
2101010100	TRIDENT SA	0,00	5.043,85	5.228,65	184,80
2101010100	TW TRANSPORTES	0,00	567,50	567,50	0,00
2101010100	ÚNICA COM. INFORMATICA LTDA	0,00	3.860,99	3.860,99	0,00
2101010100	UNILIVROS DISTR. UNIV. DE LIVROS	228,51	228,51	0,00	0,00
2101010100	VALMOR SOUSA DOS SAN	0,00	0,00	380,25	380,25
2101010100	VALMOR SOUSA SANTOS ME	3.829,00	3.829,00	0,00	0,00
2101010100	VIDA MELHOR EDITORA S/A	0,00	0,00	712,25	712,25
2101010100	VIDALIVROS DISTR. LIVROS LTDA	0,00	4.830,42	4.830,42	0,00
2101010100	VIDALIVROS DISTR. DE	0,00	1.415,79	2.124,62	708,83
2101010100	VIDEOLAR S/A	366,20	366,20	0,00	0,00
2101010100	VINHOS BEIJA FLOR LTDA	0,00	143,00	488,40	345,40
2101010100	VINHOS FAE LTDA	0,00	0,00	143,00	143,00
2101010100	VINICOLA BATTISTELLO LTDA	0,00	150,00	150,00	0,00
2101010100	VISITEX IMPORTACAO E	0,00	3.971,96	4.027,75	55,79
2101010100	VIVEIRO DE CASTRO EDITORA LTDA	467,50	1.023,00	555,50	0,00
2101010100	VMP PAPEIS/EMBALAGENS	0,00	2.340,05	2.340,05	0,00
2101010100	VOTORANTIN CELULOSE PAPEL S/A	0,00	1.520,01	1.520,01	0,00
2101010100	VTO PICTURES VIDEO T. OPTON LTDA	175,00	175,00	0,00	0,00
2101010100	WILSON & WILSON DIST. LIVROS	292,50	292,50	0,00	0,00
2101010100	WMIX DISTRIB. LTDA	137,17	137,17	0,00	0,00
2101010100	WMS SUPERMERCADO DO BRASIL LT	0,31	0,31	0,00	0,00
2101010100	WMS SUPERMERCADO DO BRASIL LT	0,00	713,84	713,84	0,00
2101010100	XALINGO S.A IND. E C	0,00	0,00	2.668,81	2.668,81
2101010100	XALINGO S.A IND. E COM	0,00	2.609,31	2.609,31	0,00
2101010100	XERU`S IMP. DIST. ART. VEST. LTDA	1.522,40	1.522,40	0,00	0,00
2101010100	XERYU`S IMP. DIST. A	0,00	0,00	1.386,94	1.386,94
2101010100	XIFILOP ETIQUETAS ADESIVAS LTDA	0,00	3.022,90	3.022,90	0,00
2101010100	ZIMMERMANN PROD. AIM. LTDA	0,00	401,70	401,70	0,00

2101010100	ZZZZZ - GOLDEN DISTRIB. LTDA	2.573,98	7.124,49	4.550,51	0,00
2101030000	OBRIGACOES FISCAIS	17.718,47	279.973,96	277.181,69	14.926,20
2101030100	CONTRIB. SIND. a RECOLHER	108,39	2.526,30	2.417,91	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101030100	FGTS a RECOLHER	2.337,42	29.030,80	28.990,51	2.297,13
2101030100	ICMS a RECOLHER	3.035,64	88.657,75	85.622,11	0,00
2101030100	INSS a RECOLHER	9.071,77	130.808,65	131.700,83	9.963,95
2101030100	IRF a RECOLHER	2.876,89	25.481,78	24.980,01	2.375,12
2101030100	PIS S/FL. A RECOLHER	288,36	3.468,68	3.470,32	290,00
2101040000	OUTRAS OBRIGACOES	650.486,02	367.499,37	372.975,34	655.961,99
2101040100	OUTROS ENCARGOS PROVISIONADOS	86.333,69	0,00	0,00	86.333,69
2101040100	PROVISAO P/IMPOSTOS FEDERAIS	549.657,45	0,00	18.641,26	568.298,71
2101040100	SALARIOS a PAGAR	14.494,88	367.499,37	354.334,08	1.329,59
2200000000	PATRIMONIO LIQUIDO	2.959.388,35	3.769.413,03	3.791.604,59	2.981.579,91
2201000000	CAPITAL SOCIAL	662.893,72	52.183,40	97.114,36	707.824,68
2201010000	CAPITAL SUBSCRITO	690.485,32	0,00	51.755,90	742.241,22
2201010100	CAPITAL SUBSCRITO	690.485,32	0,00	51.755,90	742.241,22
2201020000	(-)CAPITAL A INTEGRALIZAR	-27.591,60	52.183,40	45.358,46	-34.416,54
2201020100	(-)CAPITAL a INTEGRALIZAR	-27.591,60	52.183,40	45.358,46	-34.416,54
2202000000	RESERVAS	2.285.283,07	62.872,22	41.075,51	2.263.486,36
2202010000	RESERVAS ESTATUTARIAS	342.587,60	9.563,32	7.701,66	340.725,94
2202010100	FATES	12.372,17	9.563,32	2.567,22	5.376,07
2202010100	RESERVA LEGAL	330.215,43	0,00	5.134,44	335.349,87
2202020000	OUTRAS RESERVAS	1.942.695,47	53.308,90	33.373,85	1.922.760,42
2202020100	RESERVA ESPECIAL DE SOBRAS	61.533,35	27,867,06	0,00	33.666,29
2202020100	RESERVA P/FUNDO APOIO ECONOMIC	117.073,14	25.441,84	33.373,85	125.005,15
2202020100	RESERVA PATR. INCORP.C. SOCIAL	1.764.088,98	0,00	0,00	1.764.088,98
2203000000	SOBRA OU PERDA ACUMULADAS	11.211,56	3.654.357,41	3.653.414,72	10.268,87
2203010000	SOBRA OU PERDA ACUMULADAS	11.211,56	3.654.357,41	3.653.414,72	10.268,87
2203010100	SOBRAS a DISPOSICAO DA A.G.O	11.211,56	3.654.357,41	3.653.414,72	10.268,87

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
400000000	CONTAS DE RESULTADOS CREDORAS	0,00	3.757.868,97	3.757.868,97	0,00
410000000	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	3.757.868,97	3.757.868,97	0,00
410100000	RECEITAS DE VENDAS	0,00	3.433.994,28	3.433.994,28	0,00
410101000	VENDAS A VISTA	0,00	1.482.427,18	1.482.427,18	0,00
4101010100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	971.707,77	971.707,77	0,00
4101010100	MERCADORIAS - MATERIAL ESCOLAR	0,00	510.719,41	510.719,41	0,00
410102000	VENDAS A PRAZO	0,00	1.951.567,10	1.951.567,10	0,00
4101020100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	989.293,67	989.293,67	0,00
4101020100	VENDAS C/CARTAO CREDITO	0,00	962.273,43	962.273,43	0,00
410200000	(-)DEDUCOES DE VENDAS	0,00	104.263,37	104.263,37	0,00
410201000	(-)IMPOSTOS S/VENDAS	0,00	85.622,11	85.622,11	0,00
4102010100	(-)ICMS - CUSTOS	0,00	85.622,11	85.622,11	0,00
410202000	(-)OUTRAS DEDUÇÕES	0,00	18.641,26	18.641,26	0,00
4102020100	(-)PROV. IMPOSTOS FEDERAIS	0,00	18.641,26	18.641,26	0,00
410300000	OUTRAS RECEITAS	0,00	219.611,32	219.611,32	0,00
410301000	RECEITAS C/ASSOCIADOS	0,00	72.488,14	72.488,14	0,00
4103010100	DESCONTOS RECEBIDOS	0,00	1.418,76	1.418,76	0,00
4103010100	JOIA DE ADMISSAO	0,00	27.240,80	27.240,80	0,00
4103010100	JUROS ATIVOS	0,00	20.154,58	20.154,58	0,00
4103010100	LOCACAO DE VIDEOS	0,00	23.674,00	23.674,00	0,00
410302000	RENDAS MERCADO FINANCEIRO	0,00	126.829,80	126.829,80	0,00
4103020100	RENDAS DE APLIC. FINANC.	0,00	117.660,54	117.660,54	0,00
4103020200	VARIAÇÃO MONETARIA ATIVA	0,00	9.169,26	9.169,26	0,00
410303000	RECUPERACAO DE CUSTOS	0,00	20.293,38	20.293,38	0,00
4103030100	RESSARC. DE CONVENIOS	0,00	20.293,38	20.293,38	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda

CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
500000000	CONTAS DE RESULT. DEVEDORAS	0,00	7.843.349,30	7.843.349,30	0,00
510000000	CUSTOS OU DESPESAS	0,00	7.843.349,30	7.843.349,30	0,00
510100000	COMPRAS	0,00	7.033.950,99	7.033.950,99	0,00
510101000	MERCADORIAS	0,00	2.856.148,30	2.856.148,30	0,00
5101010100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	2.271.830,32	2.271.830,32	0,00
5101010100	MERCADORIAS - MATERIAL ESCOLAR	0,00	584.317,98	584.317,98	0,00
510102000	FRETES S/COMPRAS	0,00	46.559,23	46.559,23	0,00
5101020100	FRETES SOBRE COMPRAS	0,00	46.559,23	46.559,23	0,00
510104000	(-)DEVOLUCAO DE MERCADORIAS	0,00	51.058,40	51.058,40	0,00
5101040100	(-)MERCADORIAS LIVROS	0,00	51.058,40	51.058,40	0,00
510105000	APURACAO DO CMV	0,00	4.080.185,06	4.080.185,06	0,00
5101050100	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	0,00	4.080.185,06	4.080.185,06	0,00
510200000	DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	809.398,31	809.398,31	0,00
510201000	ADMINISTRATIVAS	0,00	99.557,46	99.557,46	0,00
5102010100	AGUA/LUZ	0,00	35.912,51	35.912,51	0,00
5102010100	CARTORIOS E EMOLUMENTOS	0,00	1.974,31	1.974,31	0,00
5102010100	CONTRIB. ENTIDADES DE CLASSE	0,00	3.493,10	3.493,10	0,00
5102010100	CORREIOS e TELEGRAFOS	0,00	3.561,94	3.561,94	0,00
5102010100	DESP.MATER.CONSUMO E LIMPEZA	0,00	937,34	937,34	0,00
5102010100	DESPESAS COM VEICULOS	0,00	5,00	5,00	0,00
5102010100	DESPESAS COM XEROX	0,00	209,09	209,09	0,00
5102010100	HONORARIOS	0,00	12.909,00	12.909,00	0,00
5102010100	MANUTENCAO DE MAQUINAS e EQUIP	0,00	1.790,03	1.790,03	0,00
5102010100	MANUTENCAO DE PREDIOS e INSTAL	0,00	5.648,28	5.648,28	0,00
5102010100	MATERIAL DE EXPEDIENTE	0,00	11.215,03	11.215,03	0,00
5102010100	PERDAS VALORES NAO RECEBIDO	0,00	6.791,55	6.791,55	0,00
5102010100	PROPAGANDA e PUBLICIDADE	0,00	494,00	494,00	0,00
5102010100	SERVICOS DE TERCEIROS	0,00	2.810,47	2.810,47	0,00
5102010100	TELEFONE	0,00	11.805,81	11.805,81	0,00
510202000	DESPESAS DE PESSOAL	0,00	416.428,18	416.428,18	0,00
5102020100	13. SALARIOS	0,00	23.438,90	23.438,90	0,00
5102020100	ASSISTENCIA MEDICA	0,00	27,038,95	27,038,95	0,00
5102020100	ESTAGIARIOS(AS)	0,00	1.632,00	1.632,00	0,00
5102020100	FÉRIAS	0,00	736,78	736,78	0,00
5102020100	SALARIOS	0,00	352.469,55	352.469,55	0,00
5102020100	VALE TRANSPORTE	0,00	11.112,00	11.112,00	0,00
510203000	ENCARGOS SOCIAIS	0,00	143.100,31	143.100,31	0,00
5102030100	FGTS	0,00	29.826,84	29.826,84	0,00
5102030100	PIS FOLHA DE PAGAMENTO	0,00	3.470,32	3.470,32	0,00
5102030100	PREVIDENCIA SOCIAL	0,00	109.803,15	109.803,15	0,00
510204000	FINANCEIRAS	0,00	22.880,80	22.880,80	0,00
5102040100	COMISSOES BANCARIAS	0,00	6.780,42	6.780,42	0,00
5102040100	DESC. CONCEDIDOS	0,00	350,64	350,64	0,00
5102040100	DESPESAS COM COBRANCA	0,00	15.045,06	15.045,06	0,00
5102040100	JUROS A FORNECEDORES	0,00	704,68	704,68	0,00
510205000	DESPESAS TRIBUTARIAS	0,00	11.527,93	11.527,93	0,00
5102050100	IMPOSTOS e TAXAS MUNICIPAIS	0,00	11.527,93	11.527,93	0,00
510206000	ENCARGOS PATRIMONIAIS	0,00	100.928,69	100.928,69	0,00
5102060100	DEPREC. ACUM. DO IMOBILIZADO	0,00	100.928,69	100.928,69	0,00
510208000	DISPENDIO COM CAFE	0,00	14.974,94	14.974,94	0,00
5102080100	DISPENDIO CAFE	0,00	14.974,94	14.974,94	0,00

Cooperativa de estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

Período: Janeiro a Dezembro de 2008

UF: RS

Emitido em: 27/03/2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
ATIVO		4.458.262,28	D		
PASSIVO		4.458.262,28	C		
CONTAS DE RESULTADOS CREDORAS		0,00			
CONTAS DE RESULTADOS DEVEDORAS		0,00			
Diferença		0,00			
Resultado do Período		0,00			

ANEXO B - Balancete analítico da CESMA encerrado em 31/12/2009**Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda****CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530
 Município: Santa Maria
 Período: Janeiro a Dezembro de 2009

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
100000000	ATIVO	4.458.262,28	9.043.497,04	8.860.922,97	4.640.836,35
110000000	CIRCULANTE	2.780.462,93	9.030.906,04	8.751.107,71	3.060.261,26
110100000	DISPONIB. IMEDIATAS	1.260.490,62	5.190.078,16	5.187.199,26	1.263.369,52
110101000	CAIXA GERAL	11.847,77	1.890.995,02	1.886.861,39	15.981,40
1101010100	CAIXA	11.847,77	1.890.995,02	1.886.861,39	15.981,40
110102000	DISPONIB. BANCARIAS	5.222,42	2.817.050,25	2.807.858,03	14.414,64
1101020100	BANCO DO BRASIL SA	2.727,90	2.813.807,48	2.807.660,03	8.875,35
1101020100	SICREDI - SANTA MARIA	2.460,75	0,00	198,00	2.262,75
1101020100	UNICRED CTA CORRENTE	33,77	3.242,77	0,00	3.276,54
110103000	APLIC. LIQUID. IMEDIATA FAF	1.243.420,43	482.032,89	492.479,84	1.232.973,48
1101030100	APLIC BB CDB DI SWAP	122.679,69	55.968,25	178.647,94	0,00
1101030100	APLIC INVEST. B BRASIL	166.102,00	343.851,27	309.223,61	200.729,66
1101030100	APLIC.UNICRED RDC-CDI	101.735,34	7.823,15	0,00	109.558,49
1101030100	APLICACAO BB DI EMPRESARIAL	106.023,06	9.819,77	1.492,91	114.349,92
1101030100	APLICACAO UNICRED	23.537,88	1.920,54	0,00	25.458,42
1101030100	APLICACAO UNICRED-0080300071-5	24.736,54	2.162,31	0,00	26.898,85
1101030100	APLICACAO UNICRED-0080300076-6	12.629,09	1.093,52	0,00	13.722,61
1101030100	APLICACAO UNICRED-80300027-8	10.778,80	930,48	0,00	11.709,28
1101030100	APLICACAO UNICRED.80300018-9	27.046,02	2.341,75	0,00	29.387,77
1101030100	APLICACAO UNINVEST - CDI	86.080,40	6.625,31	0,00	92.705,71
1101030100	OUROCAP APLICACAO	3.000,00	1.615,38	3.115,38	1.500,00
1101030100	SICREDIVEST RDC 5510400012-4	559.071,61	47.881,16	0,00	606.952,77
110200000	CREDITOS DE FUNCIONAMENTO	183.467,04	2.308.660,88	2.227.403,18	264.724,74
110201000	COOPERADOS CTA MOVIMENTO	177.578,87	2.260.546,91	2.173.401,04	264.724,74
1102010100	CARTOES DE CREDITO A RECEBER	79.761,94	1.305.701,82	1.249.850,78	135.612,98
1102010100	CHEQUES A RECEBER	8.942,83	6.173,33	2.208,88	12.907,28
1102010100	COOPERADOS C/FORNEC.	88.874,10	948.671,76	921.341,38	116.204,48
110202000	PAGAMENTOS ANTECIPADOS	2.638,00	0,00	2.638,00	0,00
1102020100	ADIANT A FORNECEDORES	2.638,00	0,00	2.638,00	0,00
110204000	IMPOSTOS A RECUPERAR	3.250,17	48.113,97	51.364,14	0,00
1102040100	ICMS A RECUPERAR	3.250,17	48.113,97	51.364,14	0,00
110300000	ESTOQUES	1.336.505,27	1.532.167,00	1.336.505,27	1.532.167,00
110301000	ESTOQUES	1.336.505,27	1.532.167,00	1.336.505,27	1.532.167,00
1103010100	ESTOQUE CAFE	2.836,02	3.287,73	2.836,02	3.287,73
1103010100	MATERIAL CIRURGICO	6.001,44	3.511,57	6.001,44	3.511,57
1103010100	MERCADORIA TRIBUTADA	349.493,01	366.554,32	349.493,01	366.554,32
1103010100	MERCADORIAS IMUNE	978.174,80	1.158.813,38	978.174,80	1.158.813,38
130000000	ATIVO PERMANENTE	1.677.799,35	12.591,00	109.815,26	1.580.575,09
130100000	INVESTIMENTO	10.886,56	0,00	0,00	10.886,56
130101000	PART. EM OUTRAS EMPRESAS	10.886,56	0,00	0,00	10.886,56
1301010100	ACOES CRT	1.382,64	0,00	0,00	1.382,64
1301010100	UNICRED/UNIMED	9.503,92	0,00	0,00	9.503,92
130200000	IMOBILIZADO	1.666.912,79	12.591,00	109.815,26	1.569.688,53
130201000	BENS DE USO	2.058.462,15	12.591,00	0,00	2.071.053,15
1302010100	COMPUTADORES e PERIFERICOS	16.755,33	12.132,00	0,00	28.887,33
1302010100	MAQUINAS e EQUIPAMENTOS	14.745,44	330,00	0,00	15.075,44
1302010100	MICRO DURON 750 MHZ, 128 MB	2.150,00	0,00	0,00	2.150,00
1302010100	MICROS NOVOS ADQUIRIDOS 2003	17.611,00	0,00	0,00	17.611,00
1302010100	MOBILIARIO	369.702,18	0,00	0,00	369.702,18
1302010100	MOVEIS e UTENSILIOS	53.003,11	129,00	0,00	53.132,11
1302010100	PREDIOS e EDIFICACOES	1.407.365,62	0,00	0,00	1.407.365,62
1302010100	TERRENOS	177.129,47	0,00	0,00	177.129,47
130202000	(-)DEPRECIACAO ACUMULADA	-391.549,36	0,00	109.815,26	-501.364,62
1302020100	(-)DEPREC AC PREDIOS/INSTALACO	-168.883,86	0,00	56.294,62	-225.178,48
1302020100	(-)DEPREC. ACUM. COMP e PERIF.	-36.516,33	0,00	9.729,67	-46.246,00

1302020100	(-)DEPREC. ACUM. MAQ. e EQUIP.	-11.987,31	0,00	1.507,54	-13.494,85
1302020100	(-)DEPREC. ACUM. MOV. e UTENS.	-174.161,86	0,00	42.283,43	-216.445,29

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2000000000	PASSIVO	4.458.262,28	3.828.676,68	4.011.250,75	4.640.836,35
2100000000	CIRCULANTE	1.476.682,37	3.625.174,72	3.769.614,05	1.621.121,70
2101000000	DEBITOS DE FUNCIONAMENTO	1.476.682,37	3.625.174,72	3.769.614,05	1.621.121,70
2101010000	FORNECEDORES DE MERCADORIA	805.794,18	2.958.082,97	3.082.100,71	929.811,92
2101010100	3M DO BRASIL LTDA.	2.553,58	4.779,53	2.225,95	0,00
2101010100	A. W. FABER-CASTELL	18.547,64	30.769,57	20.199,00	7.977,07
2101010100	ACAIAÇA DISTRIBUIDOR	0,00	5.126,60	5.126,60	0,00
2101010100	ACRILEX TINTAS ESPEC	10.752,27	24.242,18	30.130,68	16.640,77
2101010100	ACRIMET IND. E COM.	0,00	1.927,55	1.927,55	0,00
2101010100	ADEGA CASA DE MADEIR	357,00	737,57	380,57	0,00
2101010100	ADERE PRODUTOS AUTO-	0,00	430,10	1.368,24	938,14
2101010100	AGILITY COM. MATERIA	0,00	5.509,62	5.989,52	479,90
2101010100	AGIR EDITORA LTDA	959,75	2.858,76	2.000,49	101,48
2101010100	AIG CAMPESTRE	1.952,70	2.915,87	6.437,61	5.474,44
2101010100	AJR - COM. E DISTRIB	2.131,87	22.331,35	22.664,70	2.465,22
2101010100	ANATERRA LIVR., EDIT	4.012,73	5.275,49	2.492,30	1.229,54
2101010100	ARTE & LITER	1.243,50	1.243,50	0,00	0,00
2101010100	ARTE IMPRESSA EDITOR	0,00	617,65	617,65	0,00
2101010100	ARTES E OFICIOS EDIT	0,00	1.619,62	1.619,62	0,00
2101010100	ARTMED EDITORA S.A	3.374,06	77.282,90	80.198,98	6.290,14
2101010100	ATLAS - LIVROS DE NE	0,00	27.086,03	30.124,33	3.038,30
2101010100	B2W CIA GLOBAL	0,00	1.704,30	1.704,30	0,00
2101010100	BARROS, FISCHER & AS	0,00	2.128,98	2.128,98	0,00
2101010100	BIC AMAZONIA S/A	4.442,97	4.442,97	617,87	617,87
2101010100	BIC BRASIL S/A	9.540,54	21.570,16	22.349,99	10.320,37
2101010100	BIGNARDI IND. E COM.	0,00	1.651,12	4.374,79	2.723,67
2101010100	BRASPRESS TRANSPORTE	52,93	8.377,18	9.007,74	683,49
2101010100	BRASPRESS TRANSPORTE	240,19	240,19	0,00	0,00
2101010100	CADERBRAS BICO INTER	2.970,26	2.970,26	8.404,30	8.404,30
2101010100	CAFE DO MERCADO	0,00	0,00	96,00	96,00
2101010100	CANSON DO BRASIL IND	808,56	4.789,56	3.981,00	0,00
2101010100	CARREFOUR	0,00	140,37	140,37	0,00
2101010100	CATAVENTO DISTRIB. D	7.900,37	33.335,26	32.400,92	6.966,03
2101010100	CBS MED.CIENT.COM E	0,00	2.794,51	2.794,51	0,00
2101010100	CH TECH DIST. MAT. E	0,00	948,16	948,16	0,00
2101010100	CHAMIX IMPORTAÇÃO E	0,00	21.750,36	21.750,36	0,00
2101010100	CHTRANS TRANSPORTES	0,00	0,00	120,94	120,94
2101010100	CIA EDITORA FORENSE	0,00	6.402,18	6.597,60	195,42
2101010100	CIDADE JARDIM COM. E	0,00	1.386,00	1.993,83	607,83
2101010100	COMERCIAL DESTRO LTD	0,00	6.171,72	6.171,72	0,00
2101010100	COMERCIO E IMPORTACA	0,00	8.469,54	10.661,42	2.191,88
2101010100	COMERCIO IND E EXP A	0,00	781,25	781,25	0,00
2101010100	COMPANHIA DE CANETAS	1.203,26	7.133,21	12.471,73	6.541,78
2101010100	CONDOR S.A.	1.456,24	7.612,83	6.156,59	0,00
2101010100	COOP DOS ESTUDANTES	501,85	13.280,38	12.778,53	0,00
2101010100	CREDEAL MANUFATURA D	4.861,17	13.111,38	16.781,87	8.531,66
2101010100	DAC	0,00	4.393,62	4.393,62	0,00
2101010100	DANTE DISTRIBUIDORA	2.004,70	4.695,19	4.695,19	2.004,70
2101010100	DICAPEL PAPEIS E EMB	1.742,51	9.749,75	8.007,24	0,00
2101010100	DIGIPAMPA COM. DE EQ	0,00	4.140,00	4.140,00	0,00
2101010100	DISAL S.A - DISTRIB.	8.631,31	63.618,78	69.474,78	14.487,31
2101010100	DIST. BRASILIENSE	0,00	2.162,41	4.880,03	2.717,62
2101010100	DISTR. CURITIBA DE P	0,00	3.141,35	4.558,93	1.417,58
2101010100	DISTR. DE LIVROS DIGITAL LTDA	471,76	471,76	0,00	0,00
2101010100	DISTRIB. LIV. DOM QU	84.147,40	137.611,16	149.165,39	95.701,63
2101010100	DISTRIB. LIVROS LEMU	1.931,09	7.767,10	8.979,33	3.143,32
2101010100	DISTRIBUIDORA DE LIV	7.415,96	24.332,92	26.322,08	9.405,12

2101010100	ECA PRODUTOS DE ENSI	0,00	944,10	944,10	0,00
2101010100	EDELBRA EDITORA	0,00	3.507,54	3.507,54	0,00

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	EDIOURO PUBLICACOES	0,00	4.349,52	4.436,76	87,24
2101010100	EDITA EDITORA E DIST	7.953,54	190.252,53	191.351,70	9.052,71
2101010100	EDITORA AGE LTDA	782,63	782,63	0,00	0,00
2101010100	EDITORA ATHENEU LTDA	2.930,40	2.930,40	0,00	0,00
2101010100	EDITORA ATLAS S.A	8.952,55	77.607,53	81.555,30	12.900,32
2101010100	EDITORA BEST SELLER	0,00	167,16	167,16	0,00
2101010100	EDITORA DO BRASIL S.	8.045,80	11.359,58	6.502,63	3.188,85
2101010100	EDITORA FTD S.A	9.934,21	48.338,54	58.691,97	20.287,64
2101010100	EDITORA GUANABARA KO	21.046,37	60.760,93	54.099,63	14.385,07
2101010100	EDITORA MARTIN CLARE	0,00	0,00	6.794,40	6.794,40
2101010100	EDITORA MODERNA	127.326,40	183.361,88	231.924,65	175.889,17
2101010100	EDITORA MOVIMENTO LT	159,59	1.509,59	1.350,00	0,00
2101010100	EDITORA NOVA FRONTEI	0,00	3.968,70	3.968,70	0,00
2101010100	EDITORA OBJETIVA	0,00	19.395,06	21.219,74	1.824,68
2101010100	EDITORA RCB LTDA	672,60	13.654,50	17.395,86	4.413,96
2101010100	EDITORA REV. DOS TRI	0,00	2.037,97	2.037,97	0,00
2101010100	EDITORA REVISTA DOS	18.113,78	72.339,72	76.585,00	22.359,06
2101010100	EDITORA VERBO JURIDI	3.431,96	4.131,11	6.209,55	5.510,40
2101010100	EDITORA VOZES LTDA	5.171,77	14.561,31	19.185,49	9.795,95
2101010100	EDITORA WMF MARTINS	0,00	9.548,10	12.397,02	2.848,92
2101010100	ELETRONICOS PRICE	0,00	0,00	1.085,84	1.085,84
2101010100	ELSEVIER EDITORA LTD	20.866,39	92.596,27	74.318,27	2.588,39
2101010100	ENGEART-MOVEIS E MAN	0,00	744,18	744,18	0,00
2101010100	ESCRITA DIST ARTIGOS	1.138,00	2.189,10	2.436,62	1.385,52
2101010100	EXITO DISTRIB. COM.	53.478,93	284.922,34	271.345,81	39.902,40
2101010100	EXPRESSO MERCURIO S.	492,57	32.702,97	32.974,13	763,73
2101010100	EXPRESSO SAO MIGUEL	0,00	86,01	86,01	0,00
2101010100	EXPRESSO SAO MIGUEL	0,00	32,50	32,50	0,00
2101010100	FATEC FUND. APOIO a	264,00	1.854,75	1.590,75	0,00
2101010100	FILIPERSON IND. DE P	0,00	996,74	3.906,30	2.909,56
2101010100	FONDO DE CULTURA ECO	0,00	1.500,00	1.500,00	0,00
2101010100	FORONI	0,00	0,00	4.267,07	4.267,07
2101010100	FUNDACAO ARTHUR BERN	0,00	2.409,76	2.409,76	0,00
2101010100	FURI URI CAMPUS DE SANTIAGO	120,00	120,00	0,00	0,00
2101010100	FURIATO MOVEIS ARTEF MADEIRA	1.542,28	1.542,28	0,00	0,00
2101010100	GERSON EVERTON COELH	0,00	745,75	745,75	0,00
2101010100	GILMAR JOSE OST	152,85	152,85	0,00	0,00
2101010100	GLOBALTECH CENTRO TE	0,00	601,02	601,02	0,00
2101010100	GRAFICA DO CONTESTAD	0,00	400,00	400,00	0,00
2101010100	GRAMP LINE MATERIAIS	0,00	880,72	880,72	0,00
2101010100	H M MIELI	0,00	1.281,16	1.281,16	0,00
2101010100	HD DISTRIB PROD HIG DESC LTDA	298,80	298,80	0,00	0,00
2101010100	HOEBESTER MARTIMIANO	0,00	0,00	966,00	966,00
2101010100	IBEL IND. DE BORRACH	0,00	1.345,08	1.345,08	0,00
2101010100	INCORPLAST IND E COM	0,00	2.302,92	2.302,92	0,00
2101010100	INDUSTRIA DE TINTAS	307,51	1.440,84	1.133,33	0,00
2101010100	INDUSTRIA TINTAS CORFIX LTDA	151,80	151,80	0,00	0,00
2101010100	INKPAPER SIST. IMPRES. LTDA	315,08	315,08	0,00	0,00
2101010100	INSTITUTO PIAGET - M	446,40	446,40	0,00	0,00
2101010100	INSTITUTO PLANTARUM	57,68	12.804,96	12.747,28	0,00
2101010100	INTERSTATE IND E COM	0,00	1.048,36	1.048,36	0,00
2101010100	J. C. GOMES LIVROS	21.422,28	129.215,84	144.162,91	36.369,35
2101010100	JAILTON GONCALVES FE	0,00	269,40	269,40	0,00
2101010100	JC	0,00	787,25	4.610,25	3.823,00
2101010100	JORGE LUIZ KUHN	350,00	350,00	0,00	0,00
2101010100	KENYA S/A	0,00	153,25	153,25	0,00
2101010100	KREATEVA INDUSTRIAL	0,00	591,03	591,03	0,00

2101010100	L & M PUBLIBOOK LIV.	11.194,87	18.261,66	17.120,40	10.053,61
2101010100	LER LIVROS DISTRIB.	7.723,36	240.417,84	243.210,70	10.516,22

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	LETRAVIVA EDI.IMPO.	0,00	80,00	80,00	0,00
2101010100	LIBRETOS COMUNICACAO	0,00	192,00	192,00	0,00
2101010100	LIPLAST	0,00	0,00	40,00	40,00
2101010100	LIV. E EDIT. RENOVAR	0,00	777,90	777,90	0,00
2101010100	LIV. E EDITORA LUMEM	0,00	6.383,50	6.383,50	0,00
2101010100	LIVR. PALMARINCA EDI	0,00	108,55	516,75	408,20
2101010100	LIVRARIA CULTURA EDI	0,00	0,00	419,10	419,10
2101010100	LIVRARIA CULTURA EDITORA LTDA	984,20	984,20	0,00	0,00
2101010100	LIVRARIA DO ADVOGADO	24.233,66	8.295,61	1.445,58	17.383,63
2101010100	LIVRARIA DO MANECO L	940,17	8.110,76	10.485,66	3.315,07
2101010100	LIVRARIA E EDIT. LUM	7.358,22	7.358,22	0,00	0,00
2101010100	LIVRARIA PALHARINCA ED DESTR.	288,00	288,00	0,00	0,00
2101010100	LIVRARIAS CURITIBA LTDA	390,14	390,14	0,00	0,00
2101010100	LIVROCERES LTDA	1.225,09	1.225,09	0,00	0,00
2101010100	LIVROCERES LTDA	0,00	4.012,25	4.012,25	0,00
2101010100	LTC EDITORA	1.203,80	15.503,90	25.638,12	11.338,02
2101010100	LTC LIVR. TEC. CIENT	0,00	0,00	1.404,00	1.404,00
2101010100	LTC-LIVROS TECNICOS	3.594,36	3.594,36	0,00	0,00
2101010100	LUTZ FERNANDO FARIAS	0,00	1.408,20	1.408,20	0,00
2101010100	MARTINS EDITORA LIVR	2.553,25	8.419,88	5.866,63	0,00
2101010100	MARTINS LIVREIRO EDI	0,00	759,60	1.625,30	865,70
2101010100	MEMPHIS IND. COM. LT	0,00	2.031,55	2.031,55	0,00
2101010100	MEMPHIS INDUST E COMER. LTDA	388,70	388,70	0,00	0,00
2101010100	MERCUR S.A	5.355,47	8.349,51	2.994,04	0,00
2101010100	MULTILIVRO DISTR. L	16.605,62	100.424,05	92.954,49	9.136,06
2101010100	NEW BRAS COMERCIAL L	0,00	4.938,70	4.938,70	0,00
2101010100	NIPEL IND E COM	0,00	1.332,40	3.765,36	2.432,96
2101010100	NIPEL INDUST. COM. PAPEIS LTDA	2.433,12	2.433,12	0,00	0,00
2101010100	OPORTUNITY COMERCIO	0,00	1.531,40	1.531,40	0,00
2101010100	PAISAGEM DISTRIBUIDO	5.351,93	9.681,77	4.329,84	0,00
2101010100	PANAMERICANA CADERNO	0,00	3.654,43	3.654,43	0,00
2101010100	PAULO STEFANO STOLL	822,24	822,24	0,00	0,00
2101010100	PEL PAPEL E EMBALAGENS LTDA	7.390,38	7.390,38	0,00	0,00
2101010100	PIA SOCIEDADE DE SAO	0,00	4.028,22	4.790,99	762,77
2101010100	PIA SOCIEDADE FILHAS	0,00	4.661,87	6.434,67	1.772,80
2101010100	PIA SOCIEDADE FILHAS DE S.P.	3.216,63	3.216,63	0,00	0,00
2101010100	PILOT PEN DO BRASIL	7.273,51	17.401,13	13.019,86	2.892,24
2101010100	PIMACO AUTOADESIVO L	0,00	2.868,78	4.303,16	1.434,38
2101010100	POLIFIX PROD. ADESIV	0,00	1.899,29	1.899,29	0,00
2101010100	PONTO SERV. COM. MAQ	0,00	1.625,44	1.625,44	0,00
2101010100	R F DE ABREU SOBRINH	0,00	400,00	400,00	0,00
2101010100	RAMALIVROS DISTRIBUI	2.206,06	38.338,69	43.228,18	7.095,55
2101010100	REDOMA INDUSTRIA GRA	0,00	1.110,08	1.644,38	534,30
2101010100	RESENDE ARMAZENS GER	0,00	0,00	435,06	435,06
2101010100	RESERVA NACIONAL DIS	0,00	224,92	224,92	0,00
2101010100	REVAL ATACADO DE PAP	2.973,60	5.982,05	3.008,45	0,00
2101010100	RIBERBALL MERCANTIL	0,00	0,00	1.288,78	1.288,78
2101010100	RODONAVES TRANSPORTE	0,00	65,45	65,45	0,00
2101010100	ROMITEC DO BRASIL PA	1.254,49	1.254,49	0,00	0,00
2101010100	RXSG MEDIA DO BRASIL	0,00	2.425,85	2.425,85	0,00
2101010100	SANTUCCI REP. COM. LIVROS LTDA	868,23	868,23	0,00	0,00
2101010100	SANTULLI-REPRES. COM	0,00	831,03	831,03	0,00
2101010100	SARAIVA S.A	89.208,35	266.803,24	307.659,33	130.064,44
2101010100	SBS SPECIAL BOOK SERV	16.390,38	16.390,38	0,00	0,00
2101010100	SELLER	0,00	0,00	620,00	620,00
2101010100	SONOPRESS RIMO IND.	0,00	251,21	321,94	70,73
2101010100	SPECIAL BOOK SERVICE	0,00	0,00	4.145,10	4.145,10

2101010100	STYLO DISTRIBUIDORA	0,00	990,84	1.942,80	951,96
2101010100	SUMMITT IND. IMP. E	4.784,02	24.385,86	19.601,84	0,00

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
2101010100	SUPERPEDIDO COMERCIA	0,00	841,40	841,40	0,00
2101010100	TECMEDD DISTRIB. DE	204,71	448,37	243,66	0,00
2101010100	TELMED IMPORT. DISTR	1.859,86	3.164,35	1.304,49	0,00
2101010100	TERESA A. F. CUMERLATTO-LMC BK	1.132,80	1.132,80	0,00	0,00
2101010100	TILIBRA S.A	63.064,44	86.424,01	119.747,08	96.387,51
2101010100	TODOLIVRO DISTRIB	0,00	1.669,85	3.339,70	1.669,85
2101010100	TOKE E CRIE COM. IMP	1.885,05	6.255,95	6.255,96	1.885,06
2101010100	TRANSP. PLIMOR LTDA	0,00	81,81	81,81	0,00
2101010100	TRANSPORTADORA MINUA	0,00	63,88	63,88	0,00
2101010100	TRANSPORTADORA PLIMO	0,00	286,87	286,87	0,00
2101010100	TRANSPORTES COLETIVO	155,01	86,90	38,00	106,11
2101010100	TRANSPORTES TRANSITO	0,00	53,77	53,77	0,00
2101010100	TRANSPORTES TRANSLOV	560,05	3.145,06	3.248,58	663,57
2101010100	TRANSPORTES WALDEMAR	0,00	289,58	289,58	0,00
2101010100	TRANSPORTES WALDEMAR	0,00	1.691,48	2.151,64	460,16
2101010100	TRIDENT SA	184,80	9.027,02	8.842,22	0,00
2101010100	VALMOR S. DOS SANTOS	380,25	529,65	485,40	336,00
2101010100	VICTORINOX DO BRASIL	0,00	1.462,40	1.462,40	0,00
2101010100	VIDA MELHOR EDITORA	0,00	437,80	437,80	0,00
2101010100	VIDA MELHOR EDITORA S/A	712,25	712,25	0,00	0,00
2101010100	VIDALIVROS DISTR. DE	708,83	6.651,07	9.843,43	3.901,19
2101010100	VINHOS BEIJA FLOR LTDA	345,40	345,40	0,00	0,00
2101010100	VINHOS FAE LTDA	143,00	143,00	0,00	0,00
2101010100	VISITEX IMPORTACAO E	55,79	7.107,89	7.107,89	55,79
2101010100	WILSON-WILSON DISTRI	0,00	774,80	774,80	0,00
2101010100	WMS SUPERMERCADOS DO	0,00	1.600,33	1.653,58	53,25
2101010100	XALINGO S.A IND. E C	2.668,81	4.338,04	1.669,23	0,00
2101010100	XERYU`S IMP. DIST. A	1.386,94	1.386,94	0,00	0,00
2101010100	ZIMMERMANN PROD. ALI	0,00	1.539,10	1.539,10	0,00
2101030000	OBRIGACOES FISCAIS	14.926,20	280.942,48	282.410,27	16.393,99
2101030100	CONTRIB. SIND. a RECOLHER	0,00	1.008,64	1.008,64	0,00
2101030100	FGTS a RECOLHER	2.297,13	31.253,21	31.178,10	2.222,02
2101030100	ICMS a RECOLHER	0,00	93.165,86	95.162,27	1.996,41
2101030100	INSS a RECOLHER	9.963,95	126.332,52	126.638,40	10.269,83
2101030100	IRF a RECOLHER	2.375,12	25.466,93	24.665,61	1.573,80
2101030100	PIS S/FL. A RECOLHER	290,00	3.715,32	3.757,25	331,93
2101040000	OUTRAS OBRIGACOES	655.961,99	386.149,27	405.103,07	674.915,79
2101040100	OUTROS ENCARGOS PROVISIONADOS	86.333,69	0,00	0,00	86.333,69
2101040100	PROVISAO P/IMPOSTOS FEDERAIS	568.298,71	0,00	20.283,39	588.582,10
2101040100	SALARIOS a PAGAR	1.329,59	386.149,27	384.819,68	0,00
2200000000	PATRIMONIO LIQUIDO	2.981.579,91	203.501,96	241.636,70	3.019.714,65
2201000000	CAPITAL SOCIAL	707.824,68	39.369,00	77.363,98	745.819,66
2201010000	CAPITAL SUBSCRITO	742.241,22	0,00	38.693,00	780.934,22
2201010100	CAPITAL SUBSCRITO	742.241,22	0,00	38.693,00	780.934,22
2201020000	(-)CAPITAL A INTEGRALIZAR	-34.416,54	39.369,00	38.670,98	-35.114,56
2201020100	(-)CAPITAL a INTEGRALIZAR	-34.416,54	39.369,00	38.670,98	-35.114,56
2202000000	RESERVAS	2.263.486,36	84.889,49	78.054,47	2.256.651,34
2202010000	RESERVAS ESTATUTARIAS	340.725,94	4.226,37	12.932,74	349.432,31
2202010100	FATES	5.376,07	4.226,37	4.310,91	5.460,61
2202010100	RESERVA LEGAL	335.349,87	0,00	8.621,83	343.971,70
2202020000	OUTRAS RESERVAS	1.922.760,42	80.663,12	65.121,73	1.907.219,03
2202020100	RESERVA ESPECIAL DE SOBRAS	33.666,29	24.569,02	9.079,87	18.177,14
2202020100	RESERVA P/FUNDO APOIO ECONOMIC	125.005,15	56.094,10	56.041,86	124.952,91
2202020100	RESERVA PATR. INCORP.C. SOCIAL	1.764.088,98	0,00	0,00	1.764.088,98
2203000000	SOBRA OU PERDA ACUMULADAS	10.268,87	79.243,47	86.218,25	17.243,65
2203010000	SOBRA OU PERDA ACUMULADAS	10.268,87	79.243,47	86.218,25	17.243,65
2203010100	SOBRAS a DISPOSICAO DA A.G.O	10.268,87	79.243,47	86.218,25	17.243,65

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
400000000	CONTAS DE RESULTADOS CREDORAS	0,00	91.302,60	3.798.180,41	-3.706.877,81
410000000	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	91.302,60	3.798.180,41	-3.706.877,81
410100000	RECEITAS DE VENDAS	0,00	0,00	3.611.592,51	-3.611.592,51
410101000	VENDAS A VISTA	0,00	0,00	1.369.271,53	-1.369.271,53
4101010100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	0,00	834.078,00	-834.078,00
4101010100	MERCADORIAS - MATERIAL ESCOLAR	0,00	0,00	535.193,53	-535.193,53
410102000	VENDAS A PRAZO	0,00	0,00	2.236.648,18	-2.236.648,18
4101020100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	0,00	930.946,36	-930.946,36
4101020100	VENDAS C/CARTAO CREDITO	0,00	0,00	1.305.701,82	-1.305.701,82
410103000	FORNECIMENTOS C/ LOCACOES	0,00	0,00	5.672,80	-5.672,80
4101030100	LOCACAO AUDITORIO	0,00	0,00	5.672,80	-5.672,80
410200000	(-)DEDUCOES DE VENDAS	0,00	91.155,69	0,00	91.155,69
410201000	(-)IMPOSTOS S/VENDAS	0,00	91.155,69	0,00	91.155,69
4102010100	(-)ICMS - CUSTOS	0,00	91.155,69	0,00	91.155,69
410300000	OUTRAS RECEITAS	0,00	146,91	186.587,90	-186.440,99
410301000	RECEITAS C/ASSOCIADOS	0,00	133,39	64.483,08	-64.349,69
4103010100	DESCONTOS RECEBIDOS	0,00	0,00	3.398,34	-3.398,34
4103010100	JOIA DE ADMISSAO	0,00	0,00	24.794,82	-24.794,82
4103010100	JUROS ATIVOS	0,00	14,39	15.655,27	-15.640,88
4103010100	LOCACAO DE VIDEOS	0,00	119,00	20.634,65	-20.515,65
410302000	RENDAS MERCADO FINANCEIRO	0,00	0,00	103.833,57	-103.833,57
4103020100	RENDAS DE APLIC. FINANC.	0,00	0,00	103.833,57	-103.833,57
410303000	RECUPERACAO DE CUSTOS	0,00	13,52	18.271,25	-18.257,73
4103030100	RESSARC. DE CONVENIOS	0,00	13,52	18.271,25	-18.257,73

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

Classificador	Nome da Conta	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
500000000	CONTAS DE RESULTADOS DEVEDORAS	0,00	8.410.541,92	4.789.882,36	3.620.659,56
510000000	CUSTOS OU DESPESAS	0,00	8.410.541,92	4.789.882,36	3.620.659,56
510100000	COMPRAS	0,00	7.513.305,63	4.776.094,71	2.737.210,92
510101000	MERCADORIAS	0,00	3.015.692,19	3.015.692,19	0,00
5101010100	MERCADORIAS - LIVROS	0,00	2.430.019,53	2.430.019,53	0,00
5101010100	MERCADORIAS - MATERIAL ESCOLAR	0,00	585.672,66	585.672,66	0,00
5101020000	FRETES S/COMPRAS	0,00	49.899,18	49.899,18	0,00
5101020100	FRETES SOBRE COMPRAS	0,00	49.899,18	49.899,18	0,00
5101040000	(-)DEVOLUCAO DE MERCADORIAS	0,00	89.168,17	89.168,17	0,00
5101040100	(-)MERCADORIAS LIVROS	0,00	89.168,17	89.168,17	0,00
5101050000	APURACAO DO CMV	0,00	4.358.546,09	1.621.335,17	2.737.210,92
5101050100	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	0,00	4.358.546,09	1.621.335,17	2.737.210,92
5102000000	DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	897.236,29	13.787,65	883.448,64
5102010000	ADMINISTRATIVAS	0,00	119.951,30	0,00	119.951,30
5102010100	AGUA/LUZ	0,00	43.903,92	0,00	43.903,92
5102010100	CARTORIOS E EMOLUMENTOS	0,00	5.246,25	0,00	5.246,25
5102010100	CORREIOS e TELEGRAFOS	0,00	3.210,90	0,00	3.210,90
5102010100	DESP.MATER.CONSUMO E LIMPEZA	0,00	3.480,63	0,00	3.480,63
5102010100	DESPESAS COM VEICULOS	0,00	372,00	0,00	372,00
5102010100	DESPESAS COM XEROX	0,00	27,29	0,00	27,29
5102010100	HONORARIOS	0,00	14.808,00	0,00	14.808,00
5102010100	MANUTENCAO DE MAQUINAS e EQUIP	0,00	2.902,93	0,00	2.902,93
5102010100	MANUTENCAO DE PREDIOS e INSTAL	0,00	4.995,28	0,00	4.995,28
5102010100	MATERIAL DE EXPEDIENTE	0,00	12.545,30	0,00	12.545,30
5102010100	PERDAS VALORES NAO RECEBIDO	0,00	7.242,05	0,00	7.242,05
5102010100	PROPAGANDA e PUBLICIDADE	0,00	230,00	0,00	230,00
5102010100	SEGUROS	0,00	592,92	0,00	592,92
5102010100	SERVICOS DE TERCEIROS	0,00	3.310,31	0,00	3.310,31
5102010100	TELEFONE	0,00	15.465,74	0,00	15.465,74
5102010100	VIAGENS	0,00	1.617,78	0,00	1.617,78
5102020000	DESPESAS DE PESSOAL	0,00	443.494,95	2.987,65	440.507,30
5102020100	13. SALARIOS	0,00	17.862,07	0,00	17.862,07
5102020100	ASSISTENCIA MEDICA	0,00	28.351,07	0,00	28.351,07
5102020100	ESTAGIARIOS(AS)	0,00	3.060,00	0,00	3.060,00
5102020100	SALARIOS	0,00	384.621,81	0,00	384.621,81
5102020100	VALE TRANSPORTE	0,00	9.600,00	2.987,65	6.612,35
5102030000	ENCARGOS SOCIAIS	0,00	147.041,37	0,00	147.041,37
5102030100	FGTS	0,00	34.888,24	0,00	34.888,24
5102030100	PIS FOLHA DE PAGAMENTO	0,00	3.757,25	0,00	3.757,25
5102030100	PREVIDENCIA SOCIAL	0,00	108.395,88	0,00	108.395,88
5102040000	FINANCEIRAS	0,00	33.066,29	10.800,00	22.266,29
5102040100	COMISSOES BANCARIAS	0,00	21.894,14	10.800,00	11.094,14
5102040100	DESC. CONCEDIDOS	0,00	2.134,63	0,00	2.134,63
5102040100	DESPESAS COM COBRANCA	0,00	8.801,05	0,00	8.801,05
5102040100	JUROS A FORNECEDORES	0,00	236,47	0,00	236,47
5102050000	DESPESAS TRIBUTARIAS	0,00	36.442,97	0,00	36.442,97
5102050100	IMPOSTOS e TAXAS MUNICIPAIS	0,00	36.442,97	0,00	36.442,97
5102060000	ENCARGOS PATRIMONIAIS	0,00	109.815,26	0,00	109.815,26
5102060100	DEPREC. ACUM. DO IMOBILIZADO	0,00	109.815,26	0,00	109.815,26
5102080000	DISPENDIO COM CAFE	0,00	7.424,15	0,00	7.424,15
5102080100	DISPENDIO CAFE	0,00	7.424,15	0,00	7.424,15

Cooperativa de Estudantes de Santa Maria Ltda**CNPJ/CPF: 89.798.797/0001-28**

End. Rua Prof. Braga 55 - Centro - CEP: 97095-530

Município: Santa Maria

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

UF: RS

Emitido em: 08/03/2010

ATIVO	4.640.836,35	D
PASSIVO	4.640.836,35	C
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	86.218,25	D
CONTAS DE RESULTADOS CREDORAS	3.706.877,81	C
CONTAS DE RESULTADOS DEVEDORAS	3.620.659,56	D

Diferença	0,00
Resultado do Período	86.218,25 C
